

Desta Vez, Comédia.

de Nadine Carrasco /Nanna de Castro



Sinopse: "Desta Vez, Comédia" conta a história do grupo teatral experimental e dramático "Drama e Pó" que, apesar do sucesso de crítica, está numa absoluta penúria financeira. Seu líder, Moacir, acaba de ser preso por não pagar a pensão alimentícia do filho. Massacrado pela humilhação, Moacir começa a ter delírios alucinatórios com o palhaço do Mc Donald's que lhe revela o caminho para o sucesso financeiro: montar uma comédia de forte apelo popular.

CENA 1

Cenário escuro. Vemos ao fundo os bastidores de um teatro: restos de cenário, camarim, araras com figurinos. Mesa de estudo com livros de teatro. É um espaço de trabalho do grupo.

Trilha de terror. Ouvimos uma risada maléfica no ar. Moacir entra no proscênio assustado. Está fugindo de algo. Projetada numa parede branca vemos a imagem de um palhaço muito, mas muito parecido com Ronald, o palhaço do Mc Donald's. Ele corre sem sair do lugar e estica um sanduiche como se quisesse entregar para Moacir. Moacir entra por uma perna da coxia, sai por outra. Está em pânico.

VOZ MOACIR OFF (tenso):

- DEPOIS DE QUINZE DIAS QUE EU ESTAVA NA CADEIA COMEÇARAM OS SONHOS COM O DONALD MAC RONALD. ERA SEMPRE A MESMA COISA: ELE CORRIA PRA CIMA DE MIM RINDO, ÀS VEZES SEGURANDO UM MAC LANCHE FELIZ OU UM SAQUINHO DE

BATATA... EU NUNCA VOU ESQUECER O SOM DAQUELES SAPATÕES DE PALHAÇO BATENDO COM FORÇA NO CHÃO. AQUELA CARA BRANCA DE FANTASMA, AQUELA PERUCA DE FOGO, OS OLHOS RASGADOS PRA BAIXO. ELE TENTAVA ME DIZER ALGUMA COISA, MAS EU SÓ VIA AQUELA BOCA VERMELHA ABRINDO E FECHANDO EM CÂMERA LENTA E NÃO OUVIA A VOZ DELE... EU NÃO CONSEGUIA OUVIR, NÃO PODIA OUVIR.

Moacir entra e sai algumas vezes. De repente, Donald para de correr. Está exausto. Moacir também para de correr no palco e fica olhando para a projeção na parede. Donald tenta falar através de mímicas. Moacir não entende nada. Donald, irritado, pede que ele espere, abaixa-se e pega algo.

VOZ MOACIR OFF:

- PASSEI UM MÊS NA CADEIA. NA ÚLTIMA NOITE QUE SONHEI COM O DONALD, ELE ESTAVA MUITO CANSADO E NÃO CORREU MAIS ATRÁS DE MIM. ELE CONTINUAVA TENTANDO ME DIZER ALGO COM AS MÃOS. MAS EU NÃO CONSEGUIA, A VERDADE É QUE EU NÃO CONSEGUIA ACEITAR AQUILO QUE O DONALD TINHA PRA ME DIZER.

Donald volta com uma cartolina e um pincel atômico. Desenha um cifrão no papel e mostra para Moacir. Tira uma nota de um dólar do bolso e mostra para ele. começam a chover notas de dinheiro sobre Moacir. Imagem de Donald desaparece. Moacir compreende o sentido de tudo.

VOZ MOACIR OFF:

- DE REPENTE, A GESTALT SE FECHOU E EU ENTENDI: EU TINHA CHEGADO AO LIMITE. E ERA HORA DE REVER A MINHA RELAÇÃO COM O CAPITALISMO.

CENA 2

Camarim do teatro. Webster, vestido de Clitemnestra, tira a maquiagem com extremo cuidado usando vários cremes caríssimos. Hildebrando passa papel higiênico

na cara e arranca a maquiagem. Depois lava o rosto numa bacia. De vez em quando ouvimos bem ao fundo uma gargalhada de mulher.

WEBSTER:

- *(muito irritado e afetado)* QUE PLATEIA FOI ESSA HOJE? ESTRANHÍSSIMA. AINDA BEM QUE HOJE FOI O ÚLTIMO DIA DESSA PEÇA.

HILDEBRANDO:

- CARACA, TAMBÉM SENTI. ACHO ATÉ QUE TINHA UM PAGANTE.

WEBSTER:

- JURA?...

HILDEBRANDO:

- TINHA SIM. EU SINTO A ENERGIA, CARA. O PAGANTE TEM OUTRO TÔNUS MUSCULAR NA CADEIRA... MAIS TENSO, SACA?

WEBSTER:

- NÃO, NÃO SACO NÃO. E AQUELA GORDINHA QUE RIA? CONVIDADA SUA?

HILDEBRANDO:

- CARACA, CARA, NÃO. *(admirado)* CARA, NA BOA, O QUE ERA AQUILO?

WEBSTER:

- PARECIA QUE ELA TAVA RINDO DE MIM. ÀS VEZES EU ACHO QUE ESTA MAQUIAGEM DE CLITEMNESTRA TÁ UM POUCO DRAG QUEEN. VOCÊ NÃO ACHA QUE PRECISAVA SUAVIZAR UM POUCO? VOCÊ ACHA QUE ELA RIA DE MIM, BRANDO?

HILDEBRANDO:

- SEM NEXO, CARA, SEM NEXO! NÃO ERA DE VOCÊ QUE ELA RIA. ELA RIA DE MIM TAMBÉM. ELA RIA ATÉ DO CONTRARREGRA.

WEBSTER:

- QUE DESGASTE.

HILDEBRANDO:

- CARA, FIQUEI ESTUDANDO O TRABALHO DE DIAFRAGMA DELA. CARACA, ONDE ELA GUARDAVA TANTO AR PRA RIR...?

WEBSTER:

- COMO ONDE, BRANDO?! DENTRO DAQUELA BARRIGA ENORME. DEVE TER UNS QUATRO PULMÕES ALI DENTRO.

HILDEBRANDO:

- CARA, SE EU DER UMA GARGALHADA DAQUELAS EM CENA EU COLAPSO, MORRO SUFOCADO. FENÔMENO AQUELA GORDINHA.

WEBSTER:

- UM SACO! É ISSO: UM SACO DE RISADA GORDO QUE SAIU DE CASA HOJE PRA ME ATORMENTAR. MINHA ENXAQUECA TÁ GRITANDO. PIOR QUE EU ESQUECI MINHA ASPIRINA AMERICANA EM CASA.

Hildebrando pega um produto e borrifa num paninho. Dá uma forte cheirada.

HILDEBRANDO:

- QUER DAR UMA? DE REPENTE É BOM PRA DOR DE CABEÇA.

WEBSTER:

- QUE ISSO QUE VOCÊ TÁ CHEIRANDO AGORA?

HILDEBRANDO:

- LIMPA-VIDRO. CARA DÁ UM BARATO, UMA CONEXÃO QUE SUPLANTA... SUPLANTA...

(Esquece o que ia falar) QUE SUPLANTA, ENTENDE?

Webster abre uma gaveta cheia de vidros de remédio.

WEBSTER:

- NÃO, OBRIGADO. EU PREFIRO TOMAR UM DESCONGESTIONANTE. ME DÁ SONO. E QUANDO EU DURMO, MINHA CABEÇA NÃO DÓI.

Hildebrando não entende nada. Webster enche a mão de comprimidos e toma.

WEBSTER:

- CUSTEI A FAZER O ESPETÁCULO. NÃO SEI PRA QUE DAR INGRESSO PRA GENTE QUE NÃO TEM CONDIÇÃO DE ENTENDER. ESSA MANIA DE SOCIALISMO QUE O MOACIR TEM. DÁ INGRESSO PRA FAXINEIRA, PRO PORTEIRO DO PRÉDIO, TRAZ ÔNIBUS CHEIO DE GENTE DA PERIFERIA. QUERO DIZER, TRAZIA. TADINHO DO MOACIR. *(ligeiramente compadecido)* TÁ BOM, EU SEI. EU SEI QUE NÃO É CULPA DA PLATEIA. ELES NÃO TÊM CULPA DE NÃO TER BAGAGEM PRA ENTENDER UMA PEÇA EXPERIMENTAL... TADINHOS. VÍTIMAS DA FALTA DE INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA NESTE PAÍS. EU SEI QUE É A INJUSTIÇA SOCIAL QUE GERA ESSE TIPO DE PÚBLICO LIMITADO. EU SEI... E EU ME PREOCUPO COM ELES. EU NÃO QUERO QUE ELES SOFRAM MAIS. PRÁ QUÊ, ME DIZ, PRA QUÊ TRAZER OS COITADOS PRA SOFRER AQUI NA PLATEIA?

HILDEBRANDO:

- TOTAL SEM NEXO, WEB: A GORDINHA TAVA ADORANDO.

WEBSTER:

- ELA NÃO TAVA ADORANDO BRANDO. ELA TAVA RINDO. É TOTALMENTE DIFERENTE. ELA PODIA ESTAR RINDO DE MEDO, DE SUSTO, DE NERVOSO, ENTENDE? OU PORQUE ELA ACHA QUE EM TEATRO A GENTE TEM DE RIR. OU PORQUE ELA RECEBEU UMA OVERDOSE DE CULTURA E ENTROU EM CHOQUE. OU SIMPLEMENTE PRA ME ATRAPALHAR, PORQUE INCONSCIENTEMENTE ELA ME ODEIA. *(cabeça dói)* AI QUE DOR!

HILDEBRANDO:

- MAS, CARA, ELA NEM TE CONHECE, WEB.

WEBSTER:

- NÃO IMPORTA. ISSO É ANCESTRAL, ENTENDE? ELA PERTENCE A UM OUTRO UNIVERSO. PRA ELA EU SOU UM INTRUSO, UM INIMIGO NATURAL. MAS EU NÃO ENTREGUEI A BATALHA FÁCIL PRA ELA NÃO. TEVE UMA HORA QUE FUZILEI ELA COM O OLHAR. LOGO ANTES DA CENA DO SUICÍDIO... COLOQUEI TODA A MINHA TENSÃO DRAMÁTICA EM CIMA DELA: UM VERDADEIRO MASSACRE.

BRANDO:

- E A GORDINHA?

WEBSTER:

- CHOROU DE RIR, A LOUCA. PARECIA UMA GELATINA BALANÇANDO NA CADEIRA.

HILDEBRANDO:

- CARA, EU ADORO ELA.

WEBSTER:

- E O PIOR É QUE RISADA É CONTAGIOSO. RISADA PEGA. UM RI, O OUTRO RI. NEM SABE POR QUE TÁ RINDO O INFELIZ. É REFLEXO CONDICIONADO. DE REPENTE TAVA A PLATEIA TODA UAHAAAAAAAA. IMAGINA O ESFORÇO QUE EU PRECISEI FAZER PRA ME MATAR DEPOIS. *(cabeça dói)* AI, COMO DÓI!

HILDEBRANDO:

- É PÚBLICO WEB. CARA, EU GOSTO DE PÚBLICO. GENTE, CARA. SEMANA PASSADA FOI SINISTRO. TEVE UM DIA QUE TINHA UMA PESSOA SÓ, LEMBRA? E NÃO ERA PAGANTE. E AINDA SENTOU NA ÚLTIMA FILEIRA. SUJEITO MAU.

WEBSTER:

- UMA PESSOA NÃO! MÁXIMO MAGNO. O CRÍTICO TEATRAL MAIS RESPEITADO DESSA CIDADE. PELO AMOR DE DEUS, HILDEBRANDO! O HOMEM TEM MILHARES DE PÓS-

GRADUAÇÕES. TODAS NA EUROPA. É PÓS-DOCTOR EM TEATRO GREGO. SÓ O CURRÍCULO DELE OCUPAVA UNS TRINTA LUGARES DO TEATRO. E ELE FEZ O QUÊ?

HILDEBRANDO:

- SEI LÁ, CARA. ELE FEZ ALGUMA COISA? ELE NEM SE MEXIA. PARECIA QUE ELE TAVA MORTO LÁ NO FUNDO.

WEBSTER:

- ELE ELOGIOU, BRANDO. CADÊ A PASTA COM AS MATÉRIAS?

Pega uma pasta preta com recortes de jornal.

WEBSTER:

- OLHA AQUI. CINCO ESTRELINHAS. ELE NUNCA DÁ CINCO ESTRELINHAS PRA NINGUÉM. SE A MÃE DELE FIZER UMA PEÇA, BRANDO, ELE DÁ TRÊS ESTRELINHAS PRA VELHA. NÓS SOMOS A ÚNICA PEÇA COM CINCO ESTRELAS DE TODA A PROGRAMAÇÃO DA REVISTA.

HILDEBRANDO:

- FAZER O QUÊ COM CINCO ESTRELAS? ATERRISA, CARA. A GENTE NÃO É HOTEL. PÚBLICO NÃO TÁ NEM AÍ PRA ESTRELA. SÓ SE FOR ESTRELA DO CINEMA, DA TELEVISÃO.

Risada ao fundo. Cabeça de Webster dói.

WEBSTER:

- OLHA COMO EU FIQUEI TRAUMATIZADO, PARECE QUE EU AINDA TÔ ESCUTANDO A MULHER RINDO.

HILDEBRANDO:

- EU TAMBÉM TÔ ESCUTANDO E FAZ UM TEMPÃO, CARA. ACHEI QUE ERA O BARATO DO LIMPA-VIDRO.

WEBSTER:

- MINHA NOSSA, SERÁ UM ENCOSTO ISSO? VAI VER ERA UM ESPÍRITO, UM SER DESENCARNADO.

HILDEBRANDO:

- ESPERA. PSSSSS! **(Escuta. Risada)** CARACA, MAS É ELA MESMO. E VEM LÁ DE FORA. DEVE ESTAR ESPERANDO A GENTE PRA CUMPRIMENTAR.

WEBSTER:

- NÃO. EU ME RECUSO. VOCÊ VAI NA FRENTE, DISTRAI ELA E EU PASSO CORRENDO.

HILDEBRANDO:

- **(escuta)** PAROU DE RIR. **(escuta)** Ó, TÔ SENTINDO A VIBRAÇÃO SE DESLOCANDO, TEM ALGUÉM VINDO PRA CÁ. IH, É ELA, A GORDINHA TÁ VINDO PEDIR AUTÓGRAFO.

WEBSTER:

- NÃO ACREDITO. QUE NOITE, MEU DEUS! ODEIO PÚBLICO QUE VEM NO CAMARIM. ACABO DE PASSAR MEU DEMAQUILANTE CARÉSIMO E VEM A PESSOA QUERENDO ABRAÇAR, DAR BEIJO... FICA METADE DO CREME NA CARA DA PESSOA. OLHA, VOCÊ SEGURA ELA QUE EU VOU FUGIR PELOS FUNDOS.

Webster tenta colocar rapidamente seus cremes dentro da frasqueira, fica mais confuso e nervoso.

WEBSTER:

- AI QUE DROGA, CADÊ O MEU LENCINHO DE LIMPEZA DA CLINIQUE...

HILDEBRANDO:

- NÃO VAI DAR TEMPO, CARA. TÔ SENTINDO A PESSOA CHEGANDO AÍ... Ó.

Moacir entra no camarim.

MOACIR:

- OI GENTE.

Hildebrando e Webster ficam chocados.

HILDEBRANDO:

- MOA?

MOACIR:

- OI BRANDO, OI WEB.

Hildebrando corre e abraça Moacir. Moacir não reage.

WEBSTER:

- SOLTARAM VOCÊ?!

MOACIR:

- SOLTARAM, UÉ? VOCÊS NÃO PAGARAM A FIANÇA?

HILDEBRANDO:

- NÓS NÃO. COM QUE GRANA, CARA?

WEBSTER:

- A GENTE TENTOU. EU CRIEI ATÉ UMA CORRENTE NO MEIO ARTÍSTICO USANDO A INTERNET PRA TENTAR ARRECADAR O DINHEIRO DA FIANÇA...

HILDEBRANDO:

- IH, MAS TAVA UMA COISA QUELÔNIO A TAL CORRENTE. SE DEPENDESSE DO MEIO ARTÍSTICO, CARA, VOCÊ IA FICAR UNS DEZ ANOS EM CANA.

WEBSTER:

- O IMPORTANTE É QUE ALGUÉM PAGOU, GENTE. ACABOU.

Moacir se afasta deles.

MOACIR (Duro):

- EXATAMENTE GENTE: ACABOU. ACABOU TUDO.

HILDEBRANDO:

- ACABOU O QUÊ, MOA?

MOACIR:

- A COMPANHIA “DRAMA E PÓ”, ESSE TEATRO, NÓS TRÊS, ACABOU. ACABOU A GRANA QUE EU CONSEGUI PRA ESTE ÚLTIMO PROJETO E EU NÃO VOU ATRÁS DE MAIS. ENTÃO É FECHAR AS PORTAS. ACABOU.

Webster mergulha em sua bolsinha de remédios.

WEBSTER:

- AI, CADÊ MEU FRONTAL...

Webster toma mais uns dez comprimidos.

HILDEBRANDO:

- QUE ISSO, MOA? FIZERAM ALGUMA COISA LÁ NA CADEIA COM VOCÊ, CARA?

MOACIR:

- NÃO. NÃO FIZERAM NADA COMIGO NA CADEIA!

WEBSTER:

- TEM CERTEZA? VOCÊ TÁ MUITO ESQUISITO. BATERAM EM VOCÊ? FIZERAM ALGUMA OUTRA COISA PIOR?

MOACIR:

- NÃO! OS BANDIDOS LÁ TINHAM PENA DE MIM... SABEM POR QUÊ?

Os dois balançam a cabeça negativamente.

MOACIR:

- PORQUE EU FALEI QUE ERA DIRETOR DE TEATRO... UM DELES FALOU PRA MIM: VAI ROUBAR! (T) MAS ISSO ACABOU, ENTENDERAM? CHEGA. CHEGA DE HUMILHAÇÃO. CHEGA DE CORRER ATRÁS DE PATROCINADOR, DE LEI DE INCENTIVO, DE PROGRAMA DE FOMENTO. CHEGA!

WEBSTER:

- E VOCÊ VAI FAZER O QUÊ, MOACIR?

MOACIR:

- UM CONCURSO PÚBLICO.

Webster e Hildebrando fazem uma careta de horror.

MOACIR:

- AUDITOR TRIBUTÁRIO E FISCAL DA RECEITA DO MUNICÍPIO.

Nova careta de horror.

MOACIR:

- SALÁRIO, FÉRIAS, DÉCIMO-TERCEIRO, TUDO QUE UMA PESSOA NORMAL PRECISA PRA VIVER COM DIGNIDADE.

HILDEBRANDO:

- PORRA, CARA, ATÉ PASSOU O BARATO.

WEBSTER:

- NÃO FALA BOBAGEM, MOACIR, VOCÊ É UM HOMEM DO TEATRO. OLHA PRAQUELA SUA ESTANTE LÁ FORA CHEIA DE PRÊMIOS, DE TROFÉUS...

MOACIR:

- JÁ CONSULTEI UM CATADOR DE LATINHA, VOU VENDER POR QUILO.

Webster pega de novo a pasta preta com as matérias de jornal.

WEBSTER:

- OLHA MOACIR, SAIU UM MONTE DE CRÍTICAS ENQUANTO VOCÊ TAVA NA CADEIA. ESCUTA ESSA AQUI Ó: "REVISTA BRAVÍSSIMO: DIREÇÃO SEMPRE CONTUNDENTE E PROVOCATIVA DE MOACIR MACHADO..." *(Para Hildebrando)* LÊ AQUI BRANDO.

Webster entrega a pasta para Hildebrando.

HILDEBRANDO:

- Ó MOA, QUE LEGAL: "FOLHA DA MANHÃ. GRAÇAS À CAPACIDADE DE MOACIR MACHADO DE MERGULHAR O ESPECTADOR NA AGONIA ABISSAL DO HERÓI GREGO..."

Devolve a pasta para Webster.

WEBSTER:

- "DIÁRIO DO ESTADO: MAIS UM TRABALHO DENSO E PROFUNDO DA COMPANHIA DRAMA E PÓ SOB A BATUTA DO GENIAL MOACIR MACHADO".

Webster aponta outra matéria para Hildebrando ler. Entrega a pasta.

HILDEBRANDO (Alto. Sem perceber):

- "O POVÃO: DA CENA PARA A CANA. DIRETOR DE PEÇA CABEÇA NÃO PAGA PENSÃO DO FILHO E VAI FAZER DRAMA NO CHILINDRÓ..."

Webster toma a pasta dele. Arranca a notícia e joga fora.

WEBSTER:

- QUEM COLOU ESTA MERDA AQUI GENTE?!

Moacir fica arrasado.

MOACIR:

- PRA MIM CHEGA. EU SOU PAI, EU PRECISO GANHAR DINHEIRO. CHEGA DE CRÍTICA, CHEGA DE PRÊMIO, EU QUERO DINHEIRO!

HILDEBRANDO:

- CARA, MAS VOCÊ NÃO ERA SOCIALISTA, MOA?

MOACIR:

- NÃO. EU ERA BURRO. AQUELE PROLETÁRIO IDIOTA MORREU, ENTENDEU BRANDO? EU AGORA SOU UM CAPITALISTA SELVAGEM. VOU USAR AQUELES DOIS VOLUMES DO CAPITAL PRA CALÇAR A PORTA DO MEU APARTAMENTO. MEU NÃO, NÉ? PORQUE EU ERA CONTRA A PROPRIEDADE PRIVADA. AI, QUE IDIOTA! MAS AGORA EU VOU ME INTEGRAR À ELITE DOMINANTE, ESTÃO ENTENDENDO? EU VOU TER CARRO ZERO E COLOCAR UM ADESIVO: SOU NEOLIBERAL! AH, E VOU COLOCAR MEU FILHO EM ESCOLA PARTICULAR.

WEBSTER:

- MAS A SUA EX JÁ COLOCOU SEU FILHO NA ESCOLA PARTICULAR.

MOACIR:

- ENTÃO VOU MANDAR ELE PROS ESTADOS UNIDOS! PRA APRENDER A SER UM CAPITALISTA BEM MAU. PORQUE SE DEUS QUISER...

HILDEBRANDO:

- DEUS?

MOACIR:

- DEUS! EU ACREDITO EM DEUS AGORA... SE DEUS NOSSO SENHOR JESUS CRISTO O SALVADOR QUISER, O MEU FILHO NÃO VAI SER ATOR, NÃO VAI SER COMPOSITOR, NÃO VAI SER ARTISTA PLÁSTICO... ELE VAI TER UMA PROFISSÃO DE VERDADE. E UM DIA ELE VAI SE APAIXONAR, VAI CASAR, VAI TER UM FILHO LINDO... AÍ ELE VAI SER TROCADO POR OUTRO HOMEM, VAI SE SEPARAR E VAI CONSEGUIR PAGAR A PENSÃO DA CRIANÇA.

WEBSTER:

- MEU DEUS MOA, QUE ISSO? PARA COM ISSO, VOCÊ NÃO É ASSIM. FIZERAM ALGUMA COISA COM VOCÊ LÁ NA CADEIA?

MOACIR:

- NÃÃÃ! QUE SACO.

WEBSTER:

- PODE FALAR MOACIR.

MOACIR:

- TÁ BOM. FIZERAM.

Silêncio. Webster e Hildebrando ficam tensos.

MOACIR:

- ABRIRAM O MEU OLHO COM UM PÉ DE CABRA.

WEBSTER:

- AI MINHA NOSSA! QUE OLHO?

MOACIR:

- AI, WEBSTER É SÓ UMA EXPRESSÃO. *(Desaba)* NÃO FIZERAM NADA COMIGO, GENTE. FOI MUITO PIOR. MEU FILHO FOI LÁ ME VISITAR. PORRA, ELE SÓ TEM SETE ANOS.

VOCÊS TINHAM QUE VER A CARINHA DELE. VENDENDO O PAI NA CADEIA. O BOSTA DO PAI QUE NÃO CONSEGUE PAGAR A PENSÃO. QUERIA IR LÁ ME VER. ENCHEU O SACO DA MÃE PRA LEVAR ELE LÁ. TAVA PREOCUPADO COMIGO, QUERIA ME AJUDAR. EU É QUE DEVIA ESTAR PREOCUPADO COM ELE, CUIDANDO DELE. MAS EU NÃO TENHO A MERDA DA GRANA.

Som de caixa registradora. Só Moacir escuta.

MOACIR:

- VOCÊS OUVIRAM?

WEBSTER:

- OUVIRAM O QUÊ?

MOACIR:

- O SOM.... PSSS! ESPERA. ***(Repete)*** A MERDA DA GRANA!!!

Novamente ouve-se o som. Webster e Hildebrando não escutam. Não estão entendendo lhufas.

MOACIR:

- TÃO VENDENDO. É UM SINAL.

HILDEBRANDO:

- CARA, CÊ TÁ MAL, CARA. EU TENHO UM ORIENTADOR ESPIRITUAL, MOA, UM GURU INDIANO JOIA...

WEBSTER:

- MEU PSICANALISTA LACANIANO TAMBÉM É MUITO BOM. SE VOCÊ SOFREU ALGUM TRAUMA LÁ NA PRISÃO E NÃO PODE CONTAR...

Moacir dá um urro de ódio.

WEBSTER:

- TÁ, TÁ, NÃO SOFREU! JÁ ENTENDI.

MOACIR:

- EU JÁ TENHO MEU ORIENTADOR. ELE APARECEU PRA MIM EM SONHO NA PRISÃO. NÃO QUERO MAIS SABER DE ESPÍRITO, DE EGO, ANIMA, CORPO ASTRAL: ESSA LENGUENGA DE ARTISTA SENSÍVEL. MEU NEGÓCIO AGORA É GRANA. (T) OLHA, EU ADORO VOCÊS, SÃO VINTE ANOS JUNTOS, MAS NÃO DÁ MAIS, ACABOU.

Hildebrando fica arrasado. Webster chora.

MOACIR:

- AH, E TEM UMA ESPECTADORA ESPERANDO VOCÊS LÁ FORA... UMA GORDINHA.

Risada de mulher. Moacir sai.

CENA 3

Moacir para na boca de cena olhando para frente. Na parede branca atrás dele surge a imagem de sua ex-mulher, Daniela, vista através de uma webcam.

MOACIR:

- OI DANI.

DANI:

- OI MOA. AI QUE BOM QUE VOCÊ SAIU. OLHA, EU NÃO QUERIA QUE VOCÊ FOSSE PRESO, EU NUNCA IMAGINEI...

MOACIR:

- TUDO BEM, DANI. O FRANCISCO TAÍ?

DANI:

- TÁ DORMINDO JÁ. ELE FICOU DOIDO DE ALEGRIA QUANDO SOUBE QUE VOCÊ IA SAIR.

MOACIR:

- E COMO É QUE ELE SOUBE?

DANI:

- É QUE, NA VERDADE, FOI O CÉSAR QUE PAGOU SUA FIANÇA.

Moacir fica chocado. Controla-se. Sorrisão amarelo.

MOACIR:

- CÉSAR, SEU MARIDO? SEU MARIDO PRESIDENTE DE BANCO? O QUE VOCÊ ME DEIXOU PRA FICAR COM ELE? FOI ELE QUE PAGOU MINHA FIANÇA?... SÓ UM MINUTINHO.

Faz gesto de desligar sua câmera.

DANI:

- MOA? SUA IMAGEM SUMIU AQUI.

Moacir tem um ataque de fúria sem emitir som.

DANI:

- MOA??

Moacir se controla, respira fundo, se recompõe. Faz gesto de ligar a câmera.

MOACIR:

- DESCULPA. ACHO QUE MINHA CÂMERA TÁ COM ALGUM PROBLEMA. OLHA, NÃO PRECISAVA SEU MARIDO GASTAR O DINHEIRO DELE COMIGO.

DANI:

- ELE FEZ ISSO PELO FRANCISCO, MOA. E DEPOIS, NÃO ERA TANTA GRANA ASSIM... PELO MENOS PRO CÉSAR.

MOACIR:

- *(Se controla com esforço)* É... ERA POUCA GRANA... EU ESQUEÇO QUE O CÉSAR TEM GRANA... SÓ UM MINUTINHO, DANI.

Moacir faz gesto de desligar a câmera novamente. Dá outro ataque mudo.

DANI:

- IH, SUMIU DE NOVO... MOA? TÁ TUDO BEM?

Moacir liga a câmera de novo. Sorrisão amarelo.

MOACIR:

- TUDO. É UM MAU CONTATO AQUI NA CÂMERA. OLHA DANI, VOCÊ AGRADEÇA AO CÉSAR POR MIM. DEPOIS VOCÊ MANDA A CONTA DELE QUE EU QUERO DEVOLVER O DINHEIRO.

DANI:

- NÃO PRECISA, MOA.

MOACIR:

- PRECISA.

DANI:

- DEIXA PRA LÁ.

MOACIR:

- FAÇO QUESTÃO.

DANI: (*Ficando irritada*)

- ESQUECE ISSO, MOA.

MOACIR:

- (*Procura uma caneta nos bolsos.*) PERAÍ QUE EU JÁ VOU ANOTAR.

DANI:

- (*Grita com ele*) VOCÊ NÃO TEM COMO PAGAR, MOA! VOCÊ É UM DURO!!! (*Se controla*) MELHOR A GENTE ACEITAR ISSO DE VEZ. PRO CÉSAR ESTA GRANA NÃO EXISTE MAIS. ELE DISSE QUE IA ENCARAR COMO UM INVESTIMENTO NA CULTURA.

MOACIR:

- NOSSA. PENA QUE EU NÃO TÔ INSCRITO EM NENHUMA LEI DE INCENTIVO. ELE PODIA ABATER DO IMPOSTO DE RENDA.

DANI:

- SEM IRONIA, TÁ MOA! PODE FICAR TRANQUILO AÍ FAZENDO AS SUAS PEÇAS QUE A GENTE CUIDA DO FRANCISCO. NÃO VAMOS ESPERAR MAIS NADA DE VOCÊ.

MOACIR:

- TÁ CERTO... EU VOU MOSTRAR PRA VOCÊ, DANI. VOCÊ ME AGUARDE. NUNCA MAIS, OUVIU? NUNCA MAIS EU DEIXO DE PAGAR ESTA PENSÃO. VOCÊS VÃO VER QUEM É MOACIR MACHADO. NÃO AQUELE MOACIR MACHADO, MAS O NOVO MOACIR MACHADO. ME AGUARDE. AMANHÃ EU LIGO PRO FRANCISCO. TCHAU.

DANI:

- TCHAU MOA.

Sai imagem do telão. Moacir tem outro ataque, desta vez com som.

CENA 4

Webster está nos bastidores do teatro olhando o rosto num espelhinho de mão.

Hildebrando chega.

HILDEBRANDO:

- E AÍ, CARA, CADÊ O MOA, JÁ CHEGOU?

WEBSTER:

- NÃO. AI HILDEBRANDO, PRECISAVA MESMO MARCAR ESTE ENCONTRO ÀS QUATRO DA MANHÃ? CHOREI ATÉ AS DUAS DA MANHÃ, FIQUEI DAS DUAS AS TRÊS FAZENDO COMPRESSA DE CAMOMILA NOS OLHOS, TOMEI DOIS RIVOTRIL, QUANDO TÔ EM CONTAGEM REGRESSIVA PRA APAGAR, VOCÊ LIGA? PRECISEI TOMAR QUATRO PERVITIN PRA ACORDAR. OLHA ESSA OLHEIRA. TÔ PARECENDO UM URSO PANDA.

HILDEBRANDO:

- CARA, EU TAMBÉM NÃO DORMI NADA. CHEGUEI EM CASA, ERA DIA DE FAXINA: A ESMERALDA TINHA ACABADO COM O LIMPA-VIDRO. AÍ CHEIREI UMA CARREIRA DE SAPÓLIO, MAS PARECE QUE A ANGÚSTIA SÓ AUMENTOU. FUI VER SE MEU GURU TAVA ONLINE, NÃO TAVA, FALEI: CARACA, FODEU. ACHEI QUE IA SURTAR LEGAL IGUAL DAQUELA VEZ...

WEBSTER:

- AH, NÃO! PELO AMOR DE DEUS, BRANDO: SEM SURTAR DESSA VEZ. VOCÊ CHEIRA ÁGUA SANITÁRIA, PINHO SOL, ÓLEO DE PEROBA, CHEIRA QUALQUER COISA, MAS NÃO VAI SURTAR DE NOVO. É A VEZ DO MOACIR.

HILDEBRANDO:

- AI EU COMECEI A REZAR, CARA, MENTALIZAR NO LILÁS. PEDIR LUZ PROS MEUS MENTORES ESPIRITUAIS... E DE REPENTE EU VI, WEB. SABE O QUE EU VI?

WEBSTER:

- SHIVA?

HILDEBRANDO:

- NÃO.

WEBSTER:

- CHRISSNA?

HILDEBRANDO:

- AQUELE PALHAÇO DO MAC RONALD'S.

WEBSTER:

- O DONALD MAC RONALD?

HILDEBRANDO:

- NÃO SEI O NOME DO CARA. UM TIPO PSICODÉLICO MEIO NADA A VER. AQUELE PALHAÇO QUE FAZ ESCOVA NO CABELO.

WEBSTER:

- AI MEU SACO. VOCÊ ME FEZ VIR AQUI ÀS QUATRO DA MADRUGADA PRA FALAR DO DONALD MAC RONALD???

HILDEBRANDO:

- ESCUTA, CARA. ISSO É UM LANCE SIMBÓLICO, ENTENDE? É A FORMA QUE A ENERGIA DENSA ACHOU PRA SE MANIFESTAR. FÍSICA QUÂNTICA. UMA COISA QUE EMANA, QUE EMANA... *(Silêncio. Esquece)* QUE EMANA, ENTENDE?

WEBSTER:

- EU VOU PRA CASA. *(Para si)* SERÁ QUE SE EU TOMAR UM LORAX COM MARACUGINA EU DURMO?

Web ameaça sair. Hildebrando segura.

HILDEBRANDO:

- ESPERA, CARA, TEM NEXO TOTAL! EU ME CONCENTREI DE NOVO E AI MEU GURU APARECEU.

WEBSTER:

- FLUTUANDO DENTRO DE UM ANEL DE LUZ...

HILDEBRANDO:

- NÃO, CARA, NO SKYPE. ELE TRADUZIU PRA MIM A MENSAGEM DA ENTIDADE.

Chega Moacir.

MOACIR:

- VOCÊS DEIXARAM A PORTA DO TEATRO ABERTA OUTRA VEZ. DEPOIS AQUELES MORADORES DE RUA INVADEM O ESPAÇO DE NOVO... ***(Cai em si)*** QUE QUE EU TENHO A VER COM ISSO, NÉ? ISSO NÃO É MAIS DA MINHA CONTA. DIZ, BRANDO. O QUE QUE VOCÊ TEM DE URGENTE PRA ME FALAR ÀS QUATRO DA MANHÃ?

HILDEBRANDO:

- EU SEI O QUE A GENTE TEM QUE FAZER, MOA. EU TIVE UMA VISÃO.

WEBSTER:

- QUANDO ELE COMEÇOU A CHEIRAR CERA PARQUETINA EU TE FALEI QUE ESTES PRODUTOS DE LIMPEZA IAM DESTRUIR O CÉREBRO DELE.

HILDEBRANDO:

- UMA COMÉDIA. A GENTE TEM QUE FAZER UMA COMÉDIA.

WEBSTER:

- *(Incomodado)* QUE?

HILDEBRANDO:

- A ENTIDADE ME FALOU, CARA, QUE A GENTE VAI FICAR RICO FAZENDO UMA COMÉDIA BEM POPULAR. FOCO NO HILÁRIO.

MOACIR:

- VOCÊ CHEIROU O QUE DESTA VEZ, BRANDO? OLHA, NÃO ADIANTA INVENTAR HISTÓRIAS MIRABOLANTES. EU NÃO FAÇO MAIS TEATRO. ACABOU. EU VOU PRA CASA DORMIR QUE AMANHÃ EU TENHO UMA APOSTILA ENORME PRA ESTUDAR. BOA NOITE.

Moacir vai saindo. Som de caixa registradora mais alto. Moacir para. Hildebrando também escuta.

HILDEBRANDO:

- ELE APARECEU PRA MIM, MOA...

Eles se olham chocados. Os dois falam juntos: Moacir perguntando e Hildebrando afirmando.

OS DOIS:

- DONALD MAC RONALD. (?)

Moacir reflete.

MOACIR:

- UMA COMÉDIA?

Webster começa a ficar assustado.

WEBSTER:

- QUE ISSO GENTE?

MOACIR:

- *(Refletindo)* BEM POPULAR.

HILDEBRANDO:

- POVÃO CARA: NADA DE PÚBLICO DE TEATRO, GENTE DE VERDADE.

WEBSTER:

- *(Repugnância)* POVÃO???

MOACIR:

- POVO DE VERDADE...?

HILDEBRANDO:

- SER HUMANO, CARA.

MOACIR:

- *(Refletindo)* TÁ CHEIO DE ATOR FICANDO RICO COM COMÉDIA.

HILDEBRANDO:

- TEM ATOR COMPRANDO APARTAMENTO, MOA, UMA LOUCURA. NESSE OUTRO TEATRO AQUI NA RUA OS CARAS ESTÃO HÁ TRÊS ANOS COM UMA COMÉDIA DESSAS EM CARTAZ, OS ATORES TÊM ATÉ PLANO DE SAÚDE.

MOACIR:

- E É TEATRO...

WEBSTER:

- O QUÊ? ESSA PEÇA DO TEATRO AQUI DO LADO? "MINHA SOGRA É UM TRAVESTI?"?? É TEATRO? É MAIS OU MENOS, NÉ.

Som de caixa registradora mais alto. A expressão de Moacir fica iluminada. Ele abre um enorme sorriso.

MOACIR:

- É ISSO. A GENTE VAI MONTAR UMA COMÉDIA BEM COMERCIAL. E VAMOS FICAR RICOS.

HILDEBRANDO:

- SÓ TEM UM PROBLEMA, CARA.

WEBSTER:

- UM?

HILDEBRANDO:

- CARACA, A GENTE NÃO ENTENDE XONGAS DE FAZER COMÉDIA, CARA.

WEBSTER:

- RIDÍCULO! EU, GRAÇAS A DEUS, NÃO SEI NEM CONTAR PIADA E O BRANDO... UMA FRATURA EXPOSTA É MAIS ENGRAÇADA QUE O BRANDO.

MOACIR:

- TUDO BEM, A GENTE APRENDE.

CENA 5

Os três pegam cadeiras e colocam de um lado do palco. Professor universitário (Jarderson) também coloca uma cadeira do outro lado do palco. Todos sentam-se e o professor começa sua aula. Ele está muito desanimado, de saco cheio, e sua fala é monocórdica, hipnótica e cheia de pausas.

PROF. JARDERSON:

- A PARONOMÁSIA É O EMPREGO DE PALAVRAS PARÔNIMAS, OU SEJA, COM SONORIDADE SEMELHANTE NUMA MESMA FRASE. ESTE FENÔMENO É CONHECIDO NOS EXTRATOS POPULARES COMO TROCADILHO. OS TROCADILHOS CONSTITUEM UM DOS RECURSOS RETÓRICOS MAIS UTILIZADOS EM DISCURSOS HUMORÍSTICOS. ACONTECE QUANDO A SEMELHANÇA FONÉTICA OU SINTÁTICA DE DOIS ENUNCIADOS CUJA CONJUNÇÃO, COMPARAÇÃO OU SUBENTENDIDO, OU SEJA, O ENUNCIADO ELÍPTICO, NÃO REFERIDO DIRETAMENTE, CRIA UM EFEITO INESPERADO, INTENCIONAL OU NÃO. OS TROCADILHOS MAIS FREQUENTES SÃO CACOFONIAS EM QUE UMA DETERMINADA PALAVRA É PRONUNCIADA DE FORMA A PARECER OUTRA, GERALMENTE COM INTENÇÃO HUMORÍSTICA, MALICIOSA, OBSCENA OU GROSSEIRA. EXISTEM TROCADILHOS BASEADOS EM NOMES COMO “O RINGO NÃO STAR, FOI PAUL MCARTNEY NO CORREIO. O JOHN? TÁ LENNON.”.

Hildebrando dá uma sonora risada. Moacir e Webster não acham a menor graça.

HILDEBRANDO:

- O JONH TÁ LENNON.

Professor continua em sua toada inabalável.

PROF. JARDERSON:

- CERVEJA COMO SÃO AS COISAS. VOCÊ NÃO ME CONHAQUE, NÃO SABE DE ONDE EU VINHO, POR ISSO NÃO ME CAMPARI COM QUALQUER RUM.

Hildebrando acha mais ou menos. Webster tira um comprimido do bolso e toma.

Moacir começa a desanimar. Webster levanta a mão.

WEBSTER:

- PROFESSOR JARDERSON!

PROF. JARDERSON:

- SIM?

WEBSTER:

- E COMO É QUE A GENTE FAZ PRA CONTAR UMA PIADA?

Professor Jarderson cochila.

WEBSTER:

- PROFESSOR?

Professor Jarderson acorda.

PROF. JARDERSON:

- PESQUISAS EMPÍRICAS DEMONSTRAM QUE A EFICIÊNCIA DA PIADA ESTÁ LIGADA À JUNÇÃO DE ELEMENTOS ALTAMENTE CONTRASTANTES DE FORMA QUE SE ESTABELEÇA UMA RELAÇÃO POTENCIAL ENTRE ELES. PARA QUE A PIADA TENHA BOA ACEITAÇÃO PELO PÚBLICO ALVO É ESSENCIAL QUE ESTE ESTEJA INTEIRADO DAS IDEIAS OPOSTAS QUE ESTÃO NA ESSÊNCIA DA PIADA. O PROPOSITOR DEVE TER CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO PÚBLICO PARA QUE CONSIGA ESTABELEECER RELAÇÕES INUSITADAS PARA AQUELA PLATEIA ESPECÍFICA.

Webster não entende nada.

WEBSTER:

- AHHHHHH!

PROF. JARDERSON:

- PARA AMANHÃ PEÇO QUE OS SENHORES LEIAM A ARTE POÉTICA DE ARISTÓTELES E DISCORRAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE HOMENS SUPERIORES E A TRAGÉDIA E HOMENS INFERIORES E A COMÉDIA. BOA TARDE.

Jarderson sai de cena. Webster se levanta incomodado.

WEBSTER:

- OLHA, MOACIR, BRANDO, VOCÊS ME DESCULPEM, MAS EU NÃO POSSO. VOCÊS ESTÃO VENDENDO, NÃO SOU EU, É O ARISTÓTELES QUE TÁ DIZENDO: A COMÉDIA É UMA COISA INFERIOR.

HILDEBRANDO:

- AI WEB, MAS ISSO FAZ UM TEMPÃO. CRISTO NEM TINHA NASCIDO, CARA.

WEBSTER:

- POIS É, CRISTO, SEGUNDO A TEOLOGIA MEDIEVAL, JAMAIS RIU. ALIÁS: NENHUM DEUS, QUE EU SAIBA.

MOACIR:

- CRISTO NÃO TINHA FILHO.

HILDEBRANDO:

- E VOCÊ VIU NO QUE DEU O MAU HUMOR DELE.

WEBSTER:

- EU SOU UM ATOR CONHECIDO, RESPEITADO, EU TENHO UMA RESPONSABILIDADE COM MEU PÚBLICO.

MOACIR:

- QUE PÚBLICO, WEBSTER? SUA MÃE QUE VEM ASSISTIR TODA SEMANA? NÃO ESCUTA, NÃO ENTENDE NADA, BATE PALMA ANTES DO ESPETÁCULO ACABAR... OS ATORES AMIGOS QUE VOCÊ DÁ CONVITE?

WEBSTER (*Magoadíssimo*):

- A CRÍTICA ELOGIOU MUITO A MINHA CLITEMNESTRA...

MOACIR:

- EU QUERO QUE A CRÍTICA SE EXPLODA! EU TENHO UM FILHO, EU PRECISO GANHAR DINHEIRO. SE VOCÊ NÃO PODE SUJAR SEU CURRÍCULO DE ATOR ENTÃO É MELHOR PULAR FORA MESMO.

WEBSTER:

- É ISSO. VOU PULAR FORA. JÁ PULEI. E AGORA VOU PRA CASA QUE A VELHINHA SURDA TÁ LÁ ME ESPERANDO.

Webster sai chateado.

HILDEBRANDO:

- (*Para Moacir*) CARA, QUE SINISTRO. A GENTE NUNCA SE SEPAROU, CARA. E VOCÊ NÃO PRECISAVA CHAMAR A DONA NEUSA DE VELHINHA SURDA.

MOACIR:

- EU NÃO CHAMEI. FOI ELE QUEM CHAMOU A DONA NEUSA DE "VELHINHA SURDA".

HILDEBRANDO:

- CARACA! PORRA DE FILHO INGRATO.

MOACIR:

- AI DEIXA O WEB. EU NÃO POSSO PEDIR ESSE SACRIFÍCIO PRA ELE. E NÃO POSSO PEDIR ISSO PRA VOCÊ TAMBÉM, BRANDO. VOCÊS NÃO TÊM FILHO PRA CRIAR... OLHA, EU VOU ENTENDER SE VOCÊ QUIZER PULAR FORA TAMBÉM.

HILDEBRANDO:

- IMAGINA CARA, VOCÊ É MEU IRMÃO. E ESSE LANCE DO HUMOR, CARA, NADA CONTRA MESMO. EU ATÉ QUERIA SER UM TIPO ENGRAÇADO. MEU PAI ERA TOTAL ENGRAÇADO. UMA VEZ EU QUIS MOSTRAR PRA ELE QUE EU SABIA FAZER GRAÇA. ENCHI UMA LATA DE XIXI, AMARREI NUMA CORDINHA E COLOQUEI NO MURINHO DE CASA. ELE TAVA SAINDO PRO TRABALHO, DE CALÇA DE TERGAL, CAMISA BRANQUINHA, METEU O JOELHO NA CORDINHA E A LATA VIROU EM CIMA DELE. EU

CORRI PRA ELE RINDO. PORRA, CARA, FOI ENGRAÇADO PRA BURRO!... APANHEI PRA CARALHO, DE VARA. ELE ME MANDOU ESCREVER MIL VEZES NO CADERNO: "EU NÃO SOU ENGRAÇADO, EU NÃO SOU ENGRAÇADO"... EU NÃO SOU ENGRAÇADO, MOA.

MOACIR:

- BOBAGEM, PRA TUDO TEM TÉCNICA. A GENTE SÓ PRECISA PESQUISAR... E ARRUMAR UM TEXTO MUITO ENGRAÇADO. VAMOS DORMIR BRANDO, AMANHÃ A GENTE CORRE ATRÁS DISSO.

Saem.

CENA 6

Webster entra empurrando a mãe velhinha numa cadeira de rodas. Ela está enrolada num cobertor. Está bem decrépita, surda, meio senil.

WEBSTER:

- QUE QUE VOCÊ ACHA MÃE?

DONA NEUSA:

- HEIM?

WEBSTER:

- EU NÃO POSSO, NÃO É MESMO? ME EXPOR FAZENDO UMA PEÇA COMERCIAL...

DONA NEUSA:

- HEIM?

WEBSTER:

- POIS É, NÃO POSSO. FOI O QUE EU DISSE PRA ELES.

A mãe se distrai com suas próprias mãos brincando feito criança. Web empurra a cadeira de rodas com ela de um lado para o outro de uma forma mecânica.

WEBSTER:

- NÃO É UMA QUESTÃO DE VAIDADE. ***(Ouve, como se a mãe dissesse algo)*** TÁ MÃE, TALVEZ SEJA UMA QUESTÃO DE VAIDADE... ***(Ouve)*** TÁ BOM! É UMA QUESTÃO DE VAIDADE, E DAÍ? EU TENHO UMA GALERIA DE PERSONAGENS IMORTAIS CONSTRUÍDA EM ANOS E ANOS DE LABORATÓRIO, DE PESQUISA CORPORAL. EU PRECISO CUIDAR DELES. VINTE ANOS DE TRABALHO. O QUE QUE A SENHORA QUER? QUE EU CHEGUE LÁ NO MEU PANTEÃO DE PERSONAGENS E FALE PRA LADY MACBETH, PRA NORA HELMER, PRA MINHA SENHORA CARRAR, ARREDA AÍ MINHA FILHA QUE CHEGOU O BIRO BIRO, O PERERECA? AI, EU ODEIO NOME DE PERSONAGEM POPULAR. EU NASCI DRAMÁTICO, NÃO É MÃEZINHA? VOCÊ LEMBRA DA MINHA PIAF? OS ÚLTIMOS DIAS DE PIAF...

Canta um trecho de “Je ne regret rien”. Muito dramático. Em frente à mãe. Mas dona Neusa está em outro planeta.

DONA NEUSA:

- HEIM?

Webster, compadecido, arruma a roupa, o cabelo dela. Tira um batom do bolso e retoca sua maquiagem.

WEBSTER:

- EU SEI, MÃEZINHA. SÃO VINTE ANOS JUNTOS E O MOA PRECISA DE MIM. ÀS VEZES UM HOMEM É IMPELIDO A UM GRANDE SACRIFÍCIO EM NOME DAQUELE QUE AMA... POBREZINHO DO MOA. EU AVISEI: NÃO CASA COM ESSA FONOAUDIÓLOGA METIDA A ATRIZ. ***FONOAUDIÓLOGA***, QUE COISA MAIS CHINFRIM. MAS TEM O FRANCISCO, AQUELA COISA LINDA. SABIA QUE ELE ME ADORA, MÃE? ELE ADOORA OS MEUS PERSONAGENS, ACHOU O MÁXIMO A MINHA INÊS PEREIRA. ***(Ouve)*** TUDO BEM, MÃE, EU SEI QUE ELE TINHA QUATRO ANOS. MAS CRIANÇA NÃO MENTE. ELE FICAVA NA

PRIMEIRA FILA, NO COLO DA FONOAUDIÓLOGA, E QUANDO EU ENTRAVA EM CENA, ELE PARAVA TUDO E FICAVA OLHANDO PRA MIM. DESDE PEQUENININHO SEMPRE DEU OS BRACINHOS PRA MIM, PRO TIO UÉ, DELE. *(Cai em si.)* AI QUE INFERNO! NÃO. NÃO, NÃO E NÃO, MÃE. DESTA VEZ O MOACIR VAI TER QUE SE VIRAR SOZINHO.

MÃE:

- HEIM?

Saem de cena.

CENA 7

Moacir está sentado em uma mesa com vários livros, papéis, buscando um texto de comédia. Donald MAC Ronald está projetado na parede.

MOACIR:

- LISISTRATA?

Donald balança a cabeça negativamente.

MOACIR:

- O AVARENTO?

Donald balança a cabeça negativamente.

MOACIR:

- ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS?

Donald reage horrorizado.

MOACIR:

- AI, DESCULPA, ESTA É DO CAMARADA BRECHT, VOU JOGAR FORA, CALMA!

Joga o texto fora.

MOACIR:

- OLHA, EU ACHO QUE NÃO TENHO NENHUM TEXTO REALMENTE COMERCIAL. NA VERDADE, EU NEM SEI MUITO BEM O QUE É ISSO... ESCUTA, NÃO É QUE EU NÃO QUEIRA, MAS EU ACHO QUE EU NÃO SEI FAZER ISSO, ENTENDE?

Donald baixa a cabeça decepcionado.

MOACIR:

- TEM GENTE QUE NASCE COM TALENTO PRA GANHAR GRANA, QUE GOSTA DE DINHEIRO, MAS EU NÃO LIGO PRA DINHEIRO. EU SÓ PENSO EM DINHEIRO QUANDO CHEGA A HORA DE PAGAR AS CONTAS OU QUANDO EU PENSO NA INJUSTA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL...

Donald levanta a cabeça e olha puto pra ele.

MOACIR:

- TÁ, DESCULPA, JÁ PAREI! SAI, FIDEL CASTRO, SAI DE MIM!!! (T) EU TÔ TENTANDO, MAS É DIFÍCIL MUDAR NA MINHA IDADE...

Um menino de sete anos entra na imagem ao lado de Donald. É Francisco, filho de Moacir. O menino olha decepcionado para o pai.

MOACIR:

- FRANCISCO?

Donald passa o braço sobre o ombro de Francisco e vai saindo com ele de cena. A imagem vai sumindo.

MOACIR:

- FRANCISCO, MEU FILHO, ESPERA...

A imagem desaparece. Moacir desaba sobre a mesa. Hildebrando chega muito animado.

HILDEBRANDO:

- AI CARA, TÁ CHORANDO?

Moacir se levanta e se recompõe.

MOACIR:

- NÃO! ONDE VOCÊ SE ENFIOU BRANDO? VOCÊ NÃO IA ME AJUDAR? PASSEI O DIA TODO PROCURANDO UM TEXTO DE COMÉDIA PRA GANHAR DINHEIRO. FIZ MILHARES DE PESQUISAS NO GOOGLE: "COMÉDIA, DINHEIRO", "COMÉDIA, MUITO DINHEIRO", "MILIONÁRIO, COMÉDIA"... NADA.

HILDEBRANDO:

- CARA, CARACA MOA. EU FUI FALAR COM UM ATOR DESTA PEÇA AÍ DO LADO. ELE TAMBÉM FAZ STAND UP.

MOACIR:

- NÃO, BRANDO. STAND UP TEM MUITA CONCORRÊNCIA. HOJE EM DIA BROTA COMEDIANTE DE STAND UP EM VASO DE SAMAMBAIA. NÃO DÁ.

HILDEBRANDO:

- NÃO, CARA, MEU GURU QUE ME SUGERIU: FAZER UM LABORATÓRIO DE STAND UP PRA CONHECER MEU LADO COMÉDIA, CARA. E O CARA AÍ DO LADO ME DEU UNS TOQUES DO ALÉM. TIPO: O HUMOR NÃO TÁ EM MIM, TÁ NA SITUAÇÃO, ENTENDE? VOCÊ OLHA UM LANCE DA SUA VIDA E O HUMOR TÁ ALI, CARA. NA MAIOR DESGRAÇA DA SUA VIDA TEM HUMOR PARA CARALHO. QUER VER? EU TÔ CRIANDO UMA PERFORMANCE ONDE EU INTERPRETO UM COMEDIANTE DE STAND UP COMEDY...

PEGUEI UNS LANCES DA MINHA VIDA E TÔ MONTANDO UM TEXTO. OLHA O TIPO... TEM QUE SER MEIO ASSIM: NÃO TÔ NEM AÍ, MEIO “FODA-SE”, SABE? STAND UP É TOTALMENTE FODA-SE. SACA SÓ...

Hildebrando tira seu lençinho com limpa-vidros do bolso, dá umas cheiradas. Pega um microfone na coxía e incorpora o comediante de Stand Up Comedy. Moacir assiste, mas não ri.

HILDEBRANDO:

- TODO MUNDO PENSA QUE A VIDA DESSE POVO DE TEATRO É A MAIOR MOLEZA. OS CARAS FICAM LÁ NO PALCO, FAZENDO AQUELES PUTA PERSONAGENS DO SHAKESPEARE, TODO MUNDO PELADO, BEIJANDO NA BOCA, COMENDO MACONHA... MAS NÃO É ASSIM NÃO. ATOR RALA. PORQUE ATOR DE TEATRO, PRA GANHAR DINHEIRO, TEM QUE FAZER EVENTO, TELEGRAMA ANIMADO, NOITES DO TERROR DO PLAYCENTER... A GENTE PAGA CADA MICO. TEM UMAS FANTASIAS QUE SÃO BOAS PORQUE, PELO MENOS, NINGUÉM TE RECONHECE: TELLETUBIE, TUBO DE PASTA DE DENTE... UMA VEZ ME CHAMARAM PRA FAZER O FOGO NUM EVENTO. FALEI: LEGAL! JÁ ME IMAGINEI COM UMA CAPA LINDA VERMELHO E LARANJA SAINDO DO FUNDO DO PALCO NO MEIO DA FUMAÇA, RAIOS DE LUZ EXPLODINDO NA PLATEIA. AI, CHEGUEI LÁ ERA UM EVENTO DE LANÇAMENTO DE UM FOGÃO. EU E OUTROS TRÊS ATORES TÍNHAMOS QUE FICAR AGACHADOS DENTRO DO FOGÃO COM A CABEÇA NAS TREMPES. QUANDO ALGUÉM SE APROXIMAVA A GENTE LEVANTAVA A CABEÇA E DAVA O MAIOR SUSTO NA PESSOA. AINDA TINHA QUE BALANÇAR A CABEÇA ASSIM Ó PRA IMITAR A LABAREDA. UM AMIGO MEU SAIU COM AQUELA CARA PINTADA DE VERMELHO FAZENDO CARETA DE DENTRO DO FOGÃO E TOMOU UM TAPÃO DE UMA VELHA... COITADA, REAGIU NO REFLEXO. HORRÍVEL! NÃO SEI QUEM É O SÁDICO CRETINO QUE INVENTA UMA MERDA DESSAS.

JÁ FIZ MUITO TELEGRAMA ANIMADO. TEM MUITA GENTE SEM NOÇÃO QUE CONTRATA TELEGRAMA ANIMADO E DESTRÓI A FESTA. EU FAZIA MUITO UM TRAVESTI LOUCO QUE ERA CASO DO ANIVERSARIANTE. USAVA UM SALTO AGULHA DESSE TAMANHO. UM DIA EU CHEGUEI FECHANDO, GRITANDO O NOME DO COITADO. ERA UM SENHOR DE UNS SESENTA ANOS. TADINHO, ELE DEU UM BERRO DE PAVOR E

SAIU CORRENDO PRO ANDAR DE CIMA DA CASA. MAS PRA GANHAR A GRANA DO TELEGRAMA ANIMADO, A GENTE TEM QUE FALAR O TODO O TEXTO QUE O CLIENTE ESCREVEU. EU PENSEI: NEM FODENDO QUE EU VIM AQUI EM CIMA DESSA PORRA DESSE SALTO E NÃO VOU RECEBER. SAI CORRENDO ATRÁS DO CARA. ELE, EM PÂNICO, SE ENFIOU NO BANHEIRO. A FESTA TODA VEIO CORRENDO ATRÁS DE MIM. AQUELA BAIXARIA TOTAL. EU NÃO TIVE DÚVIDA: FIQUEI DE QUATRO NO CORREDOR, E FALEI O TEXTO TODO POR DEBAIXO DA PORTA. E O HOMEM LÁ DENTRO ME CHINGANDO DE TUDO QUE É PALAVRÃO.

PIOR DO QUE ISSO, SÓ QUANDO É FESTA INFANTIL E TE CONTRATAM PRA FAZER O VILÃO. UMA VEZ ME CHAMARAM PRA FAZER O CORINGA, DO BATMAN. PENSEI: SE O JACK NICHOLSON JÁ FEZ, PORQUE QUE EU NÃO POSSO FAZER, NÉ? ESTUDEI O PERSONAGEM. ATOR ACHA QUE VAI GANHAR CANNES FAZENDO TELEGRAMA ANIMADO. AI EU ENTREI, DANDO AQUELA GARGALHADA MALÉFICA E FALEI: CADÊ ESSA TAL DE ISABELA? CHEGUEI PARA ACABAR COM O ANIVERSÁRIO DELA. A MENINHA DE CINCO ANOS VEIO DE LÁ CORRENDO, VESTIDA DE BAT GIRL E DEU UMA CABEÇADA COM TODA A FORÇA QUE ELA TINHA NO MEU SACO. EU SENTI DOR ATÉ NO CABELO. AS LÁGRIMAS ESCORRIAM. NÃO CONSEGUI FALAR O TEXTO. O BATMAN ME SOCORREU E FALOU: VAI EMBORA CORINGA, VOCÊ JÁ TEVE O QUE MEREZIA. FILHO DA PUTA, PORQUE NÃO FOI NO SACO DELE...

Hildebrando sai do personagem. Moacir olha para ele deprimido.

HILDEBRANDO:

- NÃO TÁ PRONTO AINDA, CARA, TÔ ESTUDANDO O PERSONAGEM...

Moacir olha pro chão arrasado.

HILDEBRANDO:

- E AÍ MOA, NÃO GOSTOU, NÉ CARA? TÔ FALANDO QUE EU NÃO SOU ENGRAÇADO, NÃO TEM JEITO.

MOACIR:

- NÃO É VOCÊ, BRANDO. É ESTE COMUNISTA MALDITO QUE NÃO MORRE DE JEITO NENHUM. ESSE COMUNISTA BURRO QUE NÃO CONSEGUE RIR DE UM TRABALHADOR DESRESPEITADO E HUMILHADO.

HILDEBRANDO:

- CREDO CARA, QUEM É ESSE?

MOACIR:

- VOCÊ, BRANDO! VOCÊ UM ATOR QUE É UM TRABALHADOR BRASILEIRO. UM ATOR PREMIADO QUE, DE REPENTE, PRA SOBREVIVER, PRECISA SE SUBMETER A UMA HUMILHAÇÃO.

HILDEBRANDO:

- QUE HUMILHAÇÃO, CARA? TÁ PARECENDO O WEB, VOCÊ. ERA UM TRAMPO COMO QUALQUER OUTRO, MOA. EU ACHO QUE TODO TRABALHO TEM ALGUM MICO ENVOLVIDO. ÀS VEZES É UM SAGUI, ÀS VEZES É UM KING KONG. MEU IRMÃO É CAIXA DE BANCO, SÓ GENTE DE MAU HUMOR PAGANDO CONTA ATRASADA. TENHO UMA PRIMA QUE TRABALHA EM TELEMARKETING. TOMA ESPORRO O TEMPO TODO. FICOU MEIO DOIDA, COITADA, AGORA SÓ FALA NO GERÚNDIO: VOU ESTAR TOMANDO UM COPO D'ÁGUA...

MOACIR:

- VOCÊ TÁ CERTO. EU PRECISO APRENDER A RIR DAS DESGRAÇAS, IGUAL O GURU TE DISSE... POR EXEMPLO: O TEMPO TÁ PASSANDO E EU NÃO VOU TER A GRANA PRA PAGAR A PENSÃO DO FRANCISCO DE NOVO... TÁ VENDENDO. ISSO É ENGRAÇADO.

Moacir ri forçado. Gargalha querendo chorar. Faz um esforço enorme. Hildebrando não entende, mas também ri. Moacir fica sério de novo.

MOACIR:

- UM TEXTO. A GENTE PRECISA DE UM AUTOR QUE SAIBA ESCREVER UMA COMÉDIA E RÁPIDO.

Os dois se olham em silêncio.

OS DOIS:

- CRISTININHA AMARAL.

Moacir sai.

CENA 8

Hildebrando abre uma trouxa com roupas e adereços no chão do palco. Acha um revólver no meio das coisas. Olha surpreso o objeto, experimenta, aponta em várias direções, coloca o revólver na cabeça. Webster entra. Hildebrando abaixa a arma.

HILDEBRANDO:

- WEB, CARA, É VOCÊ!?

WEBSTER:

- PODE SE MATAR, EU ESPERO. POSSO USAR UMA BALA DEPOIS?

Hildebrando abraça Webster e senta-se com ele numa caixa.

HILDEBRANDO:

- TÔ ARRUMANDO AS COISAS. PORRA CARA, A GENTE TÁ MORRENDO DE SAUDADE DE VOCÊ.

WEBSTER:

- TÔ VENDENDO. COLOQUEI A FOTO DE UMA SEPULTURA NO LUGAR DA MINHA CARA NO FACEBOOK E, MESMO ASSIM, NINGUÉM ME LIGOU.

Webster pega o revólver.

WEBSTER:

- NÃO LEMBRO DE TER USADO ISSO EM NENHUMA PEÇA. NOSSA, MAS É DE VERDADE...

HILDEBRANDO:

- É SIM CARA, EU TAMBÉM NUNCA VI ESSE LANCE AQUI. VAI VER AQUELES SEM NADA QUE INVADIRAM O TEATRO ESQUECERAM.

Webster devolve o revólver e mexe nos figurinos.

WEBSTER:

- QUEM SABE O MOA, DEPOIS QUE FOI PRESO, NÃO RESOLVEU ENTRAR PRO CRIME ORGANIZADO, NÉ!? TÁ TÃO MUDADO ELE. ALIÁS, VOCÊS NÃO VÃO JOGAR FORA OS FIGURINOS, NÉ? TEM VÁRIOS QUE SÃO CRIAÇÃO MINHA.

HILDEBRANDO:

- NÃO, CARA. O MOA PEDIU PRA EU COLOCAR PRA AREJAR. E PRA VER O QUE QUE A GENTE APROVEITA NESSA NOVA FASE DO GRUPO. COLOCAR UMAS MIÇANGAS, UMAS LANTEJOUAS COLORIDAS, SEI LÁ...

Webster levanta e se agarra a uma túnica comprida branca.

WEBSTER:

- AH, NÃO! EU NÃO VOU DEIXAR. NINGUÉM VAI TRANSFORMAR MINHA TÚNICA DE JOANA D'ARC NUM ABADÁ DE CARNAVAL.

HILDEBRANDO:

- CARA, VOCÊ TEM QUE PRATICAR O DESAPÊGO, WEB. ABRIR SEU CORAÇÃO. DEIXAR EMANAR SEU LADO SUPERFICIAL. VOU TE FALAR UMA COISA, VOCÊ NÃO ME LEVA A MAL NÃO CARA, É DE IRMÃO PRA IRMÃO. MAS ÀS VEZES, DE VEZ EM QUANDO, CARA, QUANDO VOCÊ TÁ DISTRAÍDO... *(Busca coragem)* VOCÊ É ENGRAÇADO, WEB... ESSA

TÉCNICA QUE VOCÊ TÁ USANDO AGORA PRA COMPOR O PERSONAGEM, ESSA TÉCNICA DO CONGELAMENTO...

WEBSTER:

- DO NOVO EXPERIMENTALISMO ALEMÃO. (T) QUE QUE TEM?

HILDEBRANDO:

- ÀS VEZES, CARA, SÓ ÀS VEZES, ENTENDE? DAVA A IMPRESSÃO QUE A SUA CLITEMNESTRA TINHA SOFRIDO ASSIM UM DERRAME, SABE?... E ERA ENGRAÇADO.

WEBSTER:

- NÃO, NÃO. EU DISCORDO... O CONGELAMENTO CRIA DUAS EXPRESSÕES CONTRADITÓRIAS NO MESMO ROSTO, ENTENDE? O SIM E O NÃO, A VIDA E A MORTE...

HILDEBRANDO:

- POIS É, CARA... DERRAME.

WEBSTER:

- *(Incomodado)* OLHA, EU ACEITO A SUA VISÃO, ACHO QUE EXISTEM MUITAS LEITURAS, MAS EU FUI MUITO BEM AVALIADO PELA CRÍTICA... CADÊ A PASTINHA PRETA?

HILDEBRANDO:

- O MOA JOGOU FORA.

WEBSTER:

- NÃO TEM PROBLEMA, EU DECOREI: "WEBSTER VASCONCELOS DESCONSERTA O ESPECTADOR COM SUA EXPRESSÃO DIALÉTICA MOSTRANDO NUM JOGO METICULOSO DE SOBRANCELHAS O ETERNO CONFLITO DA ALMA HUMANA...".

HILDEBRANDO:

- CARA, QUANDO SUAS SOBRANCELHAS ENTRAVAM EM CONFLITO EU TINHA VONTADE DE MIJAR DE RIR LÁ NA COXIA. CARA, TOTAL HILÁRIO AQUILO. EU ACHO QUE A GORDINHA...

WEBSTER:

- *(Incomodadíssimo)* NÃO!

HILDEBRANDO:

- AQUELA GORDINHA, LEMBRA? ELA RIA...

WEBSTER:

- NÃO É POSSÍVEL. VOCÊ DISSE QUE ELA RIA DE TODO MUNDO.

HILDEBRANDO:

- EU MENTI, CARA. PRA VOCÊ NÃO FICAR NOIADO. ERA O ÚLTIMO DIA MESMO. O CERTO, CARA, É QUE ELA RIA SEMPRE QUE VOCÊ ENTRAVA. A GENTE TAMBÉM RIA NAS COXIAS: O RESTO DO ELENCO, O CONTRARREGRA, O ILUMINADOR, O CARA DO SOM... A GENTE NÃO QUERIA TE MAGOAR. AQUELE LANCE QUE O CRÍTICO ELOGIOU DO MEU PERSONAGEM SÓ OLHAR PRO CHÃO, QUE PASSAVA UMA SUBMISSÃO E TAL... FOI O JEITO QUE EU ACHEI PRA NÃO OLHAR PRA SUA CARA EM CENA, WEB.

Webster aperta a túnica entre os dedos, se controla para não chorar.

WEBSTER:

- É TARDE. EU PRECISO IR BRANDO. VOCÊ DIGA AO MOA QUE EU DEIXEI UM BEIJO.

Webster sai levando a túnica.

CENA 9

Ambiente escuro. Entra Moacir um pouco amedrontado e fica olhando para os lados procurando alguém. Entra Cristininha disfarçada com roupas de mano, casacão, boné virado pra trás e jeitão de bandido. Moacir se assusta. Ele se afasta, a pessoa se aproxima. Ele se afasta de novo. A pessoa volta a se aproximar. Ele vai saindo de cena.

CRISTININHA:

- *(Sussurra)* MOACIR!

Moacir olha com atenção e percebe que é Cristininha.

MOACIR:

- CRISTININHA??

CRISTININHA:

- *(Sussurra)* PSSSSSSSSSS!! NÃO FALA MEU NOME!

MOACIR:

- PRA QUE MARCAR NUM BECO DESSES?? VAMOS ACABAR SENDO MORTOS AQUI!
TROUXE O TEXTO?

Cristininha tira um texto de baixo do casacão e estica pra ele.

CRISTININHA:

- PSSSS! FALA BAIXO! O BAGULHO TÁ AQUI. ESCREVI NUMA NOITE.

MOACIR:

- TENHO CERTEZA QUE A GENTE VAI FICAR RICO COM ESSE TEXTO. VOCÊ É UMA AUTORA VERSÁTIL, ESCREVE PRA TEATRO, TELEVISÃO, CINEMA. VOCÊ É UMA PESSOA DO MERCADO, CRISTININHA.

CRISTININHA:

- MAS VOCÊ NÃO QUER ALGUÉM DO MERCADO. VOCÊ QUER ALGUÉM DO HIPERMERCADO. E EU NUNCA FIZ NADA TÃO POVÃO, ASSIM.

MOACIR:

- COLOCOU TUDO QUE EU PEDI?

CRISTININHA:

- TUDO. DOZE PALAVRÕES POR PÁGINA. EU FIZ UM CÁLCULO E COLOQUEI UM PALAVRÃO A CADA UMA FALA E MEIA.

MOACIR:

- DUCARALHO, CRISTININHA!!!

CRISTININHA:

- PSSSSS!!! NÃO FALA MEU NOME!!! OLHA AQUI, SE ESTA MERDA FIZER SUCESSO, NEM SOB TORTURA VOCÊ FALA QUE FUI EU QUE ESCREVI, TÁ ENTENDENDO?! A AUTORA É UMA TAL DE NADINE CARRASCO. FALA QUE ELA VIVE RECLUSA NUM CONVENTO DE FREIRAS SURDAS EM AIURUOCA E NÃO DÁ ENTREVISTA.

MOACIR:

- PENSA SÓ NA GRANA, CRISTININHA.

CRISTININHA:

- PENSEI. NA ÚLTIMA PÁGINA TEM A CONTA NO BANCO DA PRIMA DO MELHOR AMIGO DO IRMÃO DA MINHA NAMORADA. SE ENTRAR GRANA, VOCÊ DEPOSITA MEUS DEZ POR CENTO LÁ. TEM TAMBÉM UM NÚMERO DE CELULAR. QUANDO DEPOSITAR, VOCÊ MANDA UM TORPEDO PRA ESTE CELULAR COM A PALAVRA: SHAKESPEARE. NÃO PRECISA ME LIGAR, ENTENDEU?

Cristininha vai saindo. Moacir segura ela.

MOACIR:

- ESPERA! VOCÊ JURA QUE NÃO ENFIOU NENHUM CONTEÚDO AQUI, NÉ?

CRISTININHA:

- NADA! ZERO CONTEÚDO. A PLATEIA NÃO PRECISA PENSAR EM NADA. ELES SÓ VÃO PENSAR NA HORA DE ACHAR O LUGAR PRA SENTAR NA SALA.

MOACIR:

- TUDO BEM, A GENTE NÃO FAZ COM LUGAR NUMERADO. MATOU A PAU, CRISTININHA!!

CRISTININHA:

- NÃO FALA O MEU NOME!!

MOACIR:

- COMEÇO A ENSAIAR AMANHÃ MESMO. ESTREIO EM UM MÊS.

CRISTININHA:

- MERDA, MOACIR.

MOACIR:

- *(olha o texto)* É, EU SEI. TCHAU CRISTININHA.

CRISTININHA:

- ADEUS, MOA.

CENA 10

Dona Neusa está imóvel na cadeira de rodas de costas para a plateia. Webster se olha em um espelho faz expressões dramáticas. Está ansioso. Pega alguns comprimidos e toma.

WEBSTER:

- SERÁ?

Abaixa o espelho, zera a expressão, faz nova expressão dramática, olha-se.

WEBSTER:

- NÃO. ÓBVIO QUE NÃO. INVENÇÃO DO BRANDO. TUDO PRA EU TOPAR ESTA HISTÓRIA IDIOTA DE COMÉDIA POPULAR.

Abaixa o espelho, zera a expressão, faz nova expressão dramática, olha-se. Ouvimos a risada da gordinha. Webster ouve. Se assusta. Olha de novo para o espelho. Faz nova expressão dramática. Ouvimos nova risada da gordinha.

WEBSTER:

- AI MINHA NOSSA, EU FALEI QUE ESSA GORDA DEVIA SER UM EXU DISFARÇADO DE PLATEIA. *(Vai até a mãe)* OUVIU MÃEZINHA?

A mãe permanece imóvel e muda.

WEBSTER:

- É ELA... ELA QUER ME DESTRUIR. MAS OS DEUSES DO TEATRO VÃO ME PROTEGER. ELES VÃO ME SALVAR DA MEDIOCRIDADE. VÁ DE RETRO GORDINHA! CADÊ O MEU ANTI-ALUCINÓGENO?

Webster pega um frasco de remédios. Nova risada, mas desta vez é uma risada maléfica de bruxa. Webster deixa o frasco cair e as cápsulas se espalham pelo chão. Webster se agacha e vai pegando os comprimidos no chão e colocando na boca. Vemos o vulto de Donald MAC Ronald que entra e tira dona Neusa de cena. Webster não percebe. Ajoelhado, ele começa a rezar.

WEBSTER:

- CREIO EM LAURENCE OLIVIER, TODO PODEROSO E EM TODOS OS GRANDES ATORES DO UNIVERSO E EM NOME DELES PEÇO A VÓS, Ó DIONISO, QUE VENHA EM SOCORRO DESTE ATOR QUE SOFRE. QUE OS GRITOS DOS BODES DA TRAGÉDIA VENHAM ACORDAR ESTA PLATEIA CRUEL E ALIENADA DO MAU GOSTO E DA RISADA FÁCIL. VALEI-ME SANTA CACILDA BECKER QUE DESCANSA EM PAZ AO LADO DE MARÍLIA PERA, PAULO AUTRAN, DIONÍSIO AZEVEDO, NÍDIA LÍCIA, SÉRGIO CARDOSO, PROCÓPIO FERREIRA E ZIEMBINSKY. PARALISAI MINHA FACE PARA QUE ELA NÃO SUCUMBA AO VÍCIO DE UMA CARETA FÁCIL. ENSURDECEI MEUS OUVIDOS AOS APELOS DA BILHETERIA. NÃO DEIXAI QUE EU CAIA EM TENTAÇÃO. FAZEI, MEU PAI, COM QUE SURJA DOS CÉUS UM PATROCÍNIO ETERNO DA PETROBRÁS, OU DO BANCO DO BRASIL, PARA QUE POSSAMOS CONTINUAR MONTANDO OS NOSSOS CLÁSSICOS, AMÉM!

A risada para. Webster percebe a falta da mãe.

WEBSTER:

- MÃE?

Webster sai de cena atrás dela.

CENA 11

Moacir e Hildebrando estão sentados no meio do cenário. Moacir tem o texto de Cristininha na mão. Ele anda de um lado para o outro tenso e frustrado. Hildebrando borrija limpa-vidros no paninho e cheira.

HILDEBRANDO:

- NÃO ROLA MESMO, CARA?

Moacir lê a sinopse da peça na capa do texto.

MOACIR:

-“ESTA É A HISTÓRIA DE UM PORRA DE UM BABACA QUE SE APAIXONOU PELA VACA DA FILHA DO VIZINHO, MAS O FILHO DA PUTA É INIMIGO DO PAI DELE.”... MAIS UMA ADAPTAÇÃO DE ROMÉU E JULIETA??

HILDEBRANDO:

- MAS OS PAIS DO ROMÉU SÃO GAYS E OS PAIS DA JULIETA SÃO EVANGÉLICOS. CARACA, ISSO É LEGAL, CARA.

MOACIR:

- NÃO SEI, BRANDO, TEM UM RANÇO INTELECTUAL....

Moacir folheia o texto.

MOACIR:

- Ó, ISSO AQUI, NÃO É UMA CITAÇÃO? “COMO DIRIA CHACRINHA, O VELHO GUERREIRO: QUEM QUER BACALHAAAU?”

HILDEBRANDO:

- MAS, CARA, MOA, CHACRINHA É POP.

MOACIR:

- *(Nervoso)* NÃO BRANDO, CHACRINHA ERA POP AGORA É CULT. JÁ VIROU ATÉ DOCUMENTÁRIO DE CINEASTA CABEÇA. A GENTE NÃO PODE ARRISCAR TER CONTEÚDO, ENTENDE? A GENTE PRECISA IR DIRETO NO QUE ESSA PLATEIA QUER. O POVO, BRANDO, O QUE O POVO QUER? HEIM?? VOCÊ SABE O QUE ESSE MALDITO POVO QUER, BRANDO?? ME DIZ!

HILDEBRANDO:

- CALMA CARA, NÃO PIRA O CABEÇÃO... SEI LÁ. NÃO DÁ PRA INVOCAR SEU ORIENTADOR ESPIRITUAL?

MOACIR:

- NÃO SEI COMO CHAMAR ELE, BRANDO. JÁ PEDI O NÚMERO 2, O NÚMERO 3...
NADA! ELE NÃO VEM. ACHO QUE ELE SE ENCHEU DE MIM, DA MINHA VOCAÇÃO PRO
FRACASSO... MAIS UM QUE ME DEIXA.

HILDEBRANDO:

- AH! POR FALAR NISSO: O WEB TEVE AÍ, CARA. DEIXOU UM BEIJO.

MOACIR:

- O WEBSTER... ELE É QUE TÁ CERTO. A GENTE NÃO ENTENDE ESSE POVO. ACHO QUE
GENTE NEM GOSTA DE VERDADE DESSE POVO.

HILDEBRANDO:

- CARA, EU GOSTO, MOA.

MOACIR:

- ELES TOSSEM DEMAIS DURANTE A PEÇA, NÃO DESLIGAM O CELULAR, COCHICHAM.
TEVE UM QUE DORMIU UM DIA, LEMBRA?

HILDEBRANDO:

- MAIS DE UM, CARA... TEVE UM QUE RONCOU, LEMBRA?

MOACIR:

- EU NUNCA VOU FAZER NADA QUE ELES GOSTEM DE FATO. ESTA É A VERDADE: EU
NÃO SEI, NÃO CONSIGO. EU TÔ ACABADO, BRANDO.

Moacir se levanta e pega o revólver sobre a mesa.

MOACIR:

- TEM BALA ISSO?

Hildebrando toma a arma dele.

HILDEBRANDO:

- SEI LÁ. PARA COM ISSO, CARA, QUE DRAMA, COISA MAIS IBSEN! EU SEI O QUE A GENTE TEM QUE FAZER. PESQUISA CARA. A GENTE PRECISA FALAR DIRETO COM O CONSUMIDOR.

MOACIR:

- O QUÊ?!

HILDEBRANDO:

- TAMBÉM FIZ BICO TRABALHANDO COM PESQUISA DE OPINIÃO UM TEMPO, LEMBRA? GUENTA AÍ CARA. GUENTA AÍ QUE ME DEU ASSIM UMA INSPIRAÇÃO, UMA EPIFANIA. JÁ VOLTO.

Webster tira seu paninho, borrifa limpa-vidros, cheira muitas vezes e sai.

CENA 12

Webster está andando tenso de um lado para outro na sala de espera de um hospital. Chega uma enfermeira mal-humorada com o avental todo sujo de sangue e um braço de um paciente pingando sangue debaixo do próprio braço.

ENFERMEIRA:

- O SENHOR QUE É O PARENTE DA DONA NEUSA FONSECA?

Webster balança a cabeça positivamente.

ENFERMEIRA:

- OLHA, EU ATÉ TENTEI SALVAR ELA, MAS NÃO DEU NÃO. SE ELA TIVESSE CHEGADO UM POUCO MAIS RÁPIDO, TALVEZ...

WEBSTER:

- É QUE EU PEDI UMA AMBULÂNCIA, MAS ME DISSERAM QUE NÃO TINHA MOTORISTA, EU AINDA PEGUEI UM TÁXI...

ENFERMEIRA:

- É O SENHOR DEU AZAR DE ESTAR ROLANDO ESSA GREVE NA SAÚDE. TUDO PARADO. SÓ UNS OTÁRIOS QUE NEM EU QUE VIERAM TRABALHAR.

WEBSTER:

- GREVE?

ENFERMEIRA:

- É. SÓ TEM OTORRINO AÍ HOJE. E SUA MÃE TEVE UM AVC. O OTORRINO ATÉ DEU UMA OLHADA NELA, MAS O NARIZ TAVA ÓTIMO. NÃO SEI PRA QUÊ OLHAR, NÃO ENTENDE NADA DE AVC, O DR LAURO...

WEBSTER:

- ELA MORREU, ENTÃO? MINHA MÃE... MORREU?

Webster desanda a chorar. A enfermeira continua insensível, quase grossa.

ENFERMEIRA:

- AH MORREU. COM CERTEZA.

Webster leva a mão ao braço que ela tem debaixo do braço. Enfermeira se afasta.

ENFERMEIRA:

- NÃO, ISSO AQUI NÃO É DELA NÃO. OUTRO PACIENTE. CAIU DO TREM, O MOLEQUE. TROUXERAM O BRAÇO PRA IMPLANTAR. (*Acha graça*) ELES ACHAM QUE ISSO AQUI É AQUELES SERIADOS AMERICANOS DE MÉDICO, SABE? IMPLANTAR...! POVO SEM NOÇÃO. PELO MENOS É O BRAÇO ESQUERDO, VAI FAZER MENOS FALTA.

Enfermeira vai saindo. Volta.

ENFERMEIRA:

- AH, SUA MÃE TINHA ISSO NA MÃO.

Pega um nariz vermelho de palhaço no bolso do jaleco e entrega para Webster.

ENFERMEIRA:

- UM NARIZ DE PALHAÇO. SEU PAI É DE CIRCO?

Enfermeira dá risada exagerada.

ENFERMEIRA:

- PIADINHA, PRA DESCONTRAIR. AH, PRECISA TIRAR O CORPO DO NECROTÉRIO. JÁ TEM SEPULTURA? Ó, TENHO UM CUNHADO QUE TEM UMA FUNERÁRIA E FAZ A REMOÇÃO DO CORPO BARATINHO. É A MAIOR NOTA ESSE NEGÓCIO DE ENTERRO, VIU? E TEM SEMPRE UNS ESPERTINHOS PRA ARRANCAR GRANA DA FAMÍLIA DO DEFUNTO. EU FALO: SE É POBRE, MELHOR NEM MORRER... OU ENTÃO, VIU QUE VAI MORRER FAZ AUTO-CREMAÇÃO: TOMA UM BANHO DE ÁLCOOL E TOCA FOGO. NÃO DÁ PREJUÍZO PROS PARENTES... VOCÊ TEM GRANA PRO ENTERRO? VAI UNS CINCO MIL PELO MENOS...

Webster balança a cabeça negativamente.

ENFERMEIRA:

- IH! ENTÃO VAI SER PROBLEMA. BOM, SE QUISER O CONTATO, ME FALA. MEUS PÊSAMES.

Sai. Webster chora copiosamente olhando o nariz vermelho.

CENA 13

Moacir vem à frente do palco. Imagem de Dani surge novamente na parede. Moacir olha para frente como se falasse para sua webcam.

MOACIR:

- OI DANI.

DANI:

- OI MOA.

MOACIR:

- O FRANCISCO?

DANI:

- **(irritada)** O CESAR LEVOU ELE PRA AULA DE GOLFE.

MOACIR:

- **(Chocado)** GOLFE?

DANI:

- TÁ MOA, É UM ESPORTE BURGUÊS, MAS O FRANCISCO GOSTA.

MOACIR:

- NÃO FALEI NADA. EU ENSINEI XADREZ, UM JOGO DE RACIOCÍNIO, TÁTICA, QUE FAZ PENSAR. O CÉSAR ENSINA GOLFE, CLARO, É A CARA DELE FICAR CORRENDO ATRÁS DE UM BURACO.

DANI:

- **(mais irritada)** TÁ FALANDO DO MEU BURACO, MOA?

MOACIR:

- **(Irônico)** NÃO! IMAGINA.

DANI:

- TÁ BOM: DIZ LOGO O QUE VOCÊ QUER.

MOACIR:

- É QUE HOJE É O DIA DE DEPOSITAR A PENSÃO...

DANI:

- EU SEI. E VOCÊ NÃO TEM COMO PAGAR. *(Putá)* VOCÊ NÃO TEM NADA NOVO PRA ME DIZER, MOA?! SEI LÁ: VOCÊ NÃO COMPROU UMA CUECA NOVA, TROCOU UMA OBTURAÇÃO DO DENTE, UM MOSQUITO NÃO TE PICOU??! NÃO AGUENTO MAIS VOCÊ ME AVISAR QUE NÃO VAI PAGAR. VOCÊ NÃO PERCEBE QUE É PIOR? É COMO SE EU ESTIVESSE NUM AVIÃO CAINDO E DE REPENTE O COMANDANTE AVISASSE: ATENÇÃO PASSAGEIROS, VAMOS BATER NO CHÃO AGORA. NÃO PRECISA LIGAR. ALIÁS, LIGA SE VOCÊ TIVER DINHEIRO UM DIA. ERA SÓ ISSO?

Silêncio.

MOACIR:

- VOCÊ CORTOU O CABELO. FICOU BONITO.

DANI:

- TCHAU MOA.

Dani desliga a ligação. Sua imagem some da parede.

Moacir chora.

CENA 14

Webster entra também chorando. Eles se encontram no meio do palco. Se abraçam e choram. Webster coloca o nariz de palhaço.

WEBSTER:

- VOCÊ TEM RAZÃO, MOA. A GENTE PRECISA DE GRANA. VAMOS FAZER A TAL COMÉDIA.

Moacir tira o nariz dele. Webster guarda o nariz no bolso.

MOACIR:

- QUE ISSO, WEB?... EU PRECISO DE GRANA. ESQUECE ISSO.

WEBSTER:

- ACABEI DE DOAR O CORPO DA MINHA MÃE PRA FACULDADE DE MEDICINA. MINHA GRANA NÃO IA DAR PRO ENTERRO E AGORA SEM A PENSÃOZINHA DELA... NEM SEI COMO VAI SER.

MOACIR:

- MINHA NOSSA, DONA NEUSA MORREU?

Webster acena positivamente.

MOACIR:

- VOCÊ PERDOA AQUILO QUE EU FALEI... EU TAVA NERVOSO. QUE TRISTEZA, WEB...

Moacir abraça Webster.

WEBSTER:

- ESQUECE MOA, EU TE CONHEÇO, SEI O QUANTO VOCÊ GOSTAVA DELA. TADINHA, SERÁ QUE VÃO PICAR ELA EM PEDACINHOS LÁ EM ALGUMA AULA DE ANATOMIA?

MOACIR:

- CLARO QUE NÃO WEB. PENSA QUE ELA VAI CONTRIBUIR COM A CIÊNCIA... VAI FICAR CERCADA DE ESTUDANTES... VAI TER UM TANQUE DE FORMOL SÓ PRA ELA...

WEBSTER:

- EU JÁ TENTEI ME MATAR MISTURANDO UM MONTE DE REMÉDIOS, MAS NÃO CONSEGUI, MEU ORGANISMO TÁ ACOSTUMADO. NADA MAIS ME IMPORTA AGORA. EU FAÇO A SUA PEÇA MOA. QUALQUER PEÇA.

MOACIR:

- NÃO TEM PEÇA WEB. NÃO TEM NADA. EU NÃO SEI FAZER PEÇA QUE DÁ DINHEIRO. EU QUERIA ERA VOLTAR PRA CADEIA. SERÁ QUE ELES ME ACEITAM DE VOLTA LÁ NA CADEIA?

WEBSTER:

- DE REPENTE, SE VOCÊ MATAR ALGUÉM, ASSALTAR UM BANCO...

MOACIR:

- MATAR EU NÃO SEI, MAS ASSALTAR UM BANCO, DE REPENTE...

WEBSTER:

- ESQUECE MOA, VOCÊ TAMBÉM NÃO TEM TALENTO PRA BANDIDO. ALIÁS, VOCÊ É HONESTO DEMAIS. NEM PRA SE METER NUMA PANELINHA DE COMUNISTAS NO GOVERNO LÁ EM BRASÍLIA VOCÊ SERVE. NÃO TOPA FAZER NENHUMA JOGADA PRA CONSEGUIR PATROCÍNIO, NÃO FAZ LOBBY. MOA, PENSA BEM: VOCÊ NUNCA USOU UM SOFTWARE PIRATA, NUNCA ESTACIONOU NUMA VAGA DE IDOSOS, DE REPENTE VAI ASSALTAR? E ESSA SUA OBSESSÃO EM SER JUSTO?... UMA DOENÇA ISSO. O MUNDO NÃO É JUSTO, MOA, A VIDA NÃO É JUSTA. SER JUSTO NÃO É UMA COISA NATURAL, ENTENDE? É UMA INVENÇÃO HUMANA. O MUNDO É DOS MAIS FORTES. É ASSIM QUE FUNCIONA O SISTEMA.

MOACIR:

- EU NÃO POSSO TER VINDO A ESTE MUNDO PRA SER FODIDO, WEB.

WEBSTER:

- VEIO SIM, MOA. E O PIOR É QUE DEPOIS DOS 40 ANOS É MAIS FÁCIL MUDAR DE SEXO DO QUE MUDAR O JEITO DE SER. E VOCÊ, MEU AMIGO, VOCÊ É UMA FREIRA NUM MUSICAL AMERICANO DOS ANOS TRINTA. VOCÊ VIVE NUM CENÁRIO, MOA. VOCÊ É NOSSO DOM QUIXOTE. E EU GOSTO DE VOCÊ ASSIM.

Moacir procura a arma.

MOACIR:

- CADÊ AQUELA ARMA? EU VOU ME MATAR. CHEGA, EU VOU ME MATAR... CADÊ A PORRA DA ARMA!?

Entra Hildebrando apontando a arma para um homem de terno com um saco na cabeça. Moacir e Webster olham atônitos.

MOACIR:

- QUE ISSO?

Hildebrando faz sinal pedindo silêncio.

HILDEBRANDO:

- PSSSS! (*sussurra*) ISSO É UM ESPECTADOR, CARA. PEGUEI AÍ NO TEATRO DO LADO.

LUIZ:

- TUDO BEM, FIQUEM CALMOS, EU NÃO TENHO MUITO DINHEIRO AQUI NA CARTEIRA, MAS EU POSSO TIRAR NO CAIXA ELETRÔNICO...

WEBSTER:

- VOCÊ SEQUESTROU UM ESPECTADOR?

HILDEBRANDO:

- SHHHHHH!

Hildebrando puxa Webster e Moacir para um canto. Falam baixo.

WEBSTER:

- GENTE, MONTAR UMA COMÉDIA DE BAIXO NÍVEL PRA ATRAIR GENTE AINDA VAI, MAS SEQUESTRAR PÚBLICO? VOCÊS NÃO ACHAM QUE ESTÃO EXAGERANDO?

HILDEBRANDO:

- NÃO CARA, VOCÊ NÃO SACOU A PROFUNDIDADE DO LANCE. AQUILO ALI É UMA AMOSTRA, PERCEBE? UMA AMOSTRA DE PÚBLICO. O CARA TAVA INDO COMPRAR INGRESSO PRA PEÇA AÍ DO LADO QUE VIVE LOTADA...

LUIZ:

- OLHA, SE O PROBLEMA É DINHEIRO EU TENHO DINHEIRO...

MOACIR:

- *(Grita, irritado)* CALABOCA! NOSSO PROBLEMA NÃO É DINHEIRO!!

HILDEBRANDO:

- *(Para Luiz)* SÓ UM MINUTO CARA! *(Para si)* PORQUE ESSES CARAS DE TERNO ESTÃO SEMPRE NESSA ANSIEDADE? RELAXA, IRMÃO... *(Baixo)* ENTÃO, O MOA QUERIA SABER COMO FALAR COM ESSE PÚBLICO, AGORA É SÓ PERGUNTAR. A GENTE FAZ A PESQUISA E EU DEVOLVO O CARA NO LUGAR ONDE EU PEGUEI. TOTAL ZEN.

WEBSTER:

- TOTAL ZEN NOÇÃO. OLHA O TERNO DESSE SUJEITO. ISSO DEVE SER UM EMPRESÁRIO, UM BANQUEIRO... PRONTO, MOA, O BRANDO RESOLVEU AQUELE PROBLEMINHA DE COMO VOLTAR PRA CADEIA.

Luiz pega sua carteira no bolso.

LUIZ:

- TOMA, TOMA MINHA CARTEIRA, MEUS CARTÕES DE CRÉDITO... QUANTO VOCÊS QUEREM? PODEM FALAR.

Webster pega a carteira e dá uma olhada nos cartões de crédito.

WEBSTER:

- TÔ FALANDO... OLHA OS CARTÕES DE CRÉDITO DO HOMEM:
MEGABLASTERMASTERSUPERCARD PLATINUM.

Webster devolve a carteira para Luiz.

LUIZ:

- PODE FICAR... PODEM PEGAR A GRANA QUE VOCÊS QUISEREM, SÓ NÃO ME MATEM POR FAVOR...

MOACIR:

- (*Irritado*) SÓ SABE FALAR DE DINHEIRO, ESSE CARA!?

WEBSTER:

- APOSTO QUE TRABALHA NO MERCADO FINANCEIRO.

Moacir pega a arma com Hildebrando e encosta na cabeça de Luiz.

MOACIR:

- ESCUTA AQUI, VOCÊ CONHECE O CÉSAR DO MERCADO FINANCEIRO!?

LUIZ:

- CÉ- CÉSAR? NÃO, PELO AMOR DE DEUS, EU NÃO CONHEÇO NENHUM CÉSAR. POR FAVOR, EU TENHO FILHO PEQUENO.

Moacir pega a arma e coloca sobre uma mesinha ao fundo.

MOACIR:

- TUDO BEM. A GENTE SÓ QUER FAZER UMAS PERGUNTAS.

Moacir empurra Luiz para o meio do palco. Eles pegam cadeiras e sentam-se em volta dele.

MOACIR:

- COMO É O SEU NOME?

LUIZ:

- LUIZ.

WEBSTER:

- LUIZ... PORQUE VOCÊ IA COMPRAR UM INGRESSO PRA ASSISTIR UM LIXO SEM CONTEÚDO DE UMA COMÉDIA IDIOTA?

LUIZ:

- EU NÃO IA.

HILDEBRANDO:

- NÃO?

LUIZ:

- NÃO. EU SÓ QUERIA USAR O BANHEIRO DO TEATRO. EU TAVA PASSANDO DE CARRO, NÃO AGUENTAVA MAIS SEGURAR. ENCOSTEI NA FRENTE, DEIXEI O PISCA LIGADO E ENTREI PRA FAZER UM XIXI...

MOACIR:

- VOCÊ NÃO IA AO TEATRO? TEM CERTEZA? VOCÊ NÃO IA COMPRAR INGRESSO E ENTRAR PRA ASSISTIR A PEÇA? VOCÊ SÓ IA USAR O BANHEIRO?? NÃO MENTE PRA GENTE!

LUIZ:

- NÃO, DE JEITO NENHUM, EU NEM GOSTO DESTA PEÇA.

MOACIR:

- *(Animado)* JURA???

LUIZ:

- ALIÁS, EU NEM GOSTO DE TEATRO. SÓ FUI QUANDO ERA CRIANÇA. MINHA MÃE ME OBRIGAVA. DEPOIS NUNCA MAIS. OLHA, SE VOCÊS SÃO DE ALGUMA GANGUE SKIN HEAD QUE ODEIA TEATRO, EU JURO POR DEUS, EU NÃO IA COMPRAR INGRESSO, DE JEITO NENHUM. EU NUNCA, DEPOIS DE ADULTO, ASSISTI A UMA PEÇA DE TEATRO.

WEBSTER:

- *(Para Hildebrando e Moa)* QUEM MATA ELE?

Hildebrando se levanta.

HILDEBRANDO:

- AI CARA, O WEB TEM RAZÃO, SEM NOÇÃO GERAL. VOU DEVOLVER O CARA LÁ.

MOACIR:

- NÃO. NÃO VAI NÃO.

Hildebrando senta.

MOACIR:

- O SENHOR PODERIA ME DIZER O QUE É TÃO HORRÍVEL E REPUGNANTE NO TEATRO?

LUIZ:

- VOCÊS VÃO ME MATAR?

MOACIR:

- NÃO SEI. TALVEZ! RESPONDE A MINHA PERGUNTA!

LUIZ:

- NÃO É REPUGNÂNCIA... É QUE ME DÁ SONO, ENTENDE? E DEPOIS TEM UMAS PEÇAS MUITO CHATAS... UMAS COISAS QUE A GENTE NÃO ENTENDE NADA, UNS ATORES QUE FICAM FAZENDO CARETA...

Webster, irritadíssimo, pega a arma e aponta para Luiz. Hildebrando toma a arma dele e devolve pra mesinha.

HILDEBRANDO:

- CARA, QUE NEURA PARANÓIDE, DEIXA O LUIZ TER A OPINIÃO DELE.

LUIZ:

- OLHA, EU NÃO TÔ ENTENDENDO MAIS NADA: VOCÊS SÃO DE TEATRO?

HILDEBRANDO:

- *(disfarça)* NÃO! NÓS SOMOS BANDIDOS. *(Imita bandido)* FICA NA SUA AÍ MANO SENÃO A JURUPOCA VAI PIAR!

WEBSTER:

- A JURUPOCA O QUÊ? ISSO É UM BANDIDO OU UM FISCAL DO IBAMA? (T) MOA, O HOMEM TÁ OFERECENDO GRANA, VAMOS APROVEITAR.

LUIZ:

- GENTE, TÁ CONFUSO: VOCÊS SÃO BANDIDOS OU SÃO DO TEATRO?

MOACIR:

- NÓS SOMOS DO TEATRO SIM! MAS NÓS SOMOS MUITO PERIGOSOS, ENTENDE? NÓS SOMOS UMA FACÇÃO DE PSICOPATAS DO TEATRO. NÓS SOMOS DOIDOS! O SENHOR NÃO SABE DO QUE ESSA GENTE DE TEATRO É CAPAZ! ALIÁS, EU ACABEI DE SAIR DA

CADEIA. SOU PERIGOSÍSSIMO. E TEM MAIS: A GENTE DETESTA GENTE QUE NÃO GOSTA DE TEATRO. DETESTA, ENTENDE?

LUIZ:

- ME DESCULPA, É QUE EU...

MOACIR:

- CALABOCA!!

HILDEBRANDO:

- CARA, TADINHO MOA.

MOACIR:

- TADINHO PORRA NENHUMA! É POR CULPA DELE, DESTE HOMEM QUE A GENTE ESTÁ NESTA SITUAÇÃO. SABIA, LUIZ, QUE É PORQUE VOCÊ NÃO VAI AO TEATRO, SEUS FILHOS NÃO VÃO AO TEATRO, QUE EU FUI PRESO?!

LUIZ:

- MEU FILHO VAI AO TEATRO. MINHA EX-MULHER LEVA, ELE ADORA.

WEBSTER:

- NÃO ACREDITA. ESTE PUTO TÁ QUERENDO AMOLECER A GENTE.

HILDEBRANDO:

- MEU, CARA, MOA, VAMOS DEVOLVER O SUJEITO, EU NÃO DEIXEI ELE ME VER. QUANDO COLOQUEI O SACO NA CABEÇA DELE, EU DEI UMAS TRÊS RODADAS NELE PRO CARA ENTRAR NUMAS DE CONFUSÃO ESPACIAL, ENTENDE? ELE NÃO SABE ONDE TÁ CARA. É SÓ EU DEVOLVER ELE NO TEATRO AÍ DO LADO E ACABOU.

WEBSTER:

- VOCÊ ACABOU DE FALAR ONDE ELE TÁ.

HILDEBRANDO:

- AI, CARALHO! FODEU.

Silêncio. Moacir tira o saco da cabeça de Luiz.

MOACIR:

- AGORA JÁ ERA.

LUIZ:

- TUDO BEM, EU JURO QUE EU VOU EMBORA SEM NEM OLHAR PRA TRÁS. OLHA, TEM TANTA MODALIDADE DE CRIME HOJE EM DIA, CADA HORA É UMA COISA NOVA, EU JÁ TÔ SUPER ACOSTUMADO. EU ACHEI ATÉ CRIATIVO ESSE SEQUESTRO ARTÍSTICO DE VOCÊS...

MOACIR:

- QUE QUE ESSE CARA TÁ FALANDO?

LUIZ:

- OLHA, EU TENHO UMA EMPRESA, SE VOCÊS QUISEREM EU PATROCINO UMA PEÇA DE VOCÊS.

WEBSTER:

- *(Interessado)* PATROCINA?

MOACIR:

- O QUE UM BURGUEÊS CAPITALISTA RASO NÃO FAZ PRA NÃO MORRER. QUE COISA RIDÍCULA. OLHA, NÓS NÃO PRECISAMOS DO SEU PATROCÍNIO.

Webster e Hildebrando se olham estupefatos. Webster arrasta Moacir para um canto. Hildebrando vai junto.

WEBSTER:

- COMO ASSIM, NÃO PRECISAMOS???

MOACIR:

- NÓS SEQUESTRAMOS ELE: UM EMPRESÁRIO DE ROLEX QUE ODEIA TEATRO. VOCÊS ACHAM QUE ELE VAI PATROCINAR A GENTE? ELE VAI É CHAMAR A POLÍCIA CORRENDO. E VAMOS OS TRÊS EM CANA DESTA VEZ. EU NÃO VOU DEIXAR ISSO ACONTECER.

Enquanto eles falam, Luiz olha ao seu redor e vê a arma na mesinha.

HILDEBRANDO:

- NÃO VAI CHAMAR A POLÍCIA NÃO, CARA, O LUIZ É GENTE BOA.

WEBSTER:

- NÃO GOSTAVA DE TEATRO NEM QUANDO ERA CRIANCINHA. TÁ NA CARA QUE ESSE SUJEITO É DO MAL.

HILDEBRANDO:

- E VAMOS FAZER O QUÊ: MATAR O CARA? PORRA, EU QUE CHEIRO E VOCÊS É QUE FICAM MALUCOS?

Luiz corre e pega a arma. Aponta para os três.

LUIZ:

- FIQUEM QUIETOS AÍ... OS TRÊS.

Moacir se aproxima dele.

MOACIR:

- DEVOLVE ISSO, LUIZ.

LUIZ:

- EU VOU EMBORA, NUMA BOA, VOCÊS FICAM QUIETINHOS AÍ.

Moacir se aproxima mais.

MOACIR:

- CALMA, LUIZ, NÃO VAI SAIR DE CABEÇA QUENTE, VAMOS CONVERSAR.

LUIZ:

- CONVERSAR PORRA NENHUMA, BANDO DE DOIDOS!

WEBSTER:

- QUER SABER, ISSO NEM DEVE TER BALA. VAMOS TOMAR DELE.

Moacir, Hildebrando e Webster pulam em cima de Luiz tentando tomar a arma. Os quatro formam um bolo. Os espectadores não conseguem enxergar direito o que acontece. De repente ouvimos um som de tiro. Eles se afastam. Moacir, perplexo, está com a arma na mão e Webster tem o peito exageradamente coberto de sangue.

WEBSTER:

- *(Gemendo)* AI QUE CENA MAIS CLICHÊ. ODEIO CENA CLICHÊ.

MOACIR:

- WEB, MEU DEUS!

HILDEBRANDO:

- *(Para Moacir)* QUE QUE VOCÊ FEZ, CARA?

Luiz aproveita a confusão e sai correndo. Moacir e Hildebrando ajudam Webster a se sentar no chão. Ele apoia a cabeça no colo de Moacir.

MOACIR:

- BRANDO, CORRE, CHAMA UMA AMBULÂNCIA.

WEBSTER:

- *(Gemendo de dor)* NÃO, ESQUECE BRANDO, TÁ TUDO EM GREVE. VOU ACABAR MORRENDO NO TÁXI QUE NEM A MAMÃE E AINDA DOU PREJUÍZO.

Enquanto conversam, Moacir, sem perceber passa a mão suja de sangue no rosto. Vai sujando todo o rosto de sangue.

HILDEBRANDO:

- MAMÃE MORREU? QUERO DIZER, CARA, DONA NEUSA VIROU ESTRELINHA?

Webster olha para o vazio. Bem dramático.

WEBSTER:

- *(Gemendo de dor)* OLHA ELA ALI, VEIO ME BUSCAR.

Hildebrando e Moacir olham para o vazio.

HILDEBRANDO:

- ALI? OI, DONA NEUSA.

MOACIR:

- SE EU FOR PRESO DE NOVO, EU VOU CRIAR UM GRUPO DE TEATRO LÁ NA CADEIA COM OS BANDIDOS, UMA COISA MEIO TBC, MEIO PCC, E VOU DAR O SEU NOME.

WEBSTER:

- QUE CENA LINDA, NÉ MOA? QUE PENA QUE NÃO TEM NINGUÉM ASSISTINDO. VOCÊS ACHAM QUE EU TÔ BEM?

HILDEBRANDO:

- CARA, TÁ PRA GANHAR PRÊMIO. ESSA CARA PÁLIDA, ESSA BOCA MEIO RÔXA, CARACA, WEB, PARECE ATÉ... PARECE ATÉ... *(Se emociona)* PORRA, PARECE ATÉ QUE VOCÊ TÁ MORRENDO.

WEBSTER:

- *(Rindo e gemendo de dor)* VOCÊ, MOA, VOCÊ TÁ IGUALZINHO UM PALHAÇO.

Webster tira o nariz de palhaço do bolso e coloca em Moacir. Ouvimos novamente a risada da gordinha, bem baixinho, ao fundo. Webster morre. Abre o olho. Morre de novo. Risada da gordinha cresce.

Luz vai caindo em resistência.

Na parede surge a imagem de DONALD MAC Ronald's gargalhando.

Atores falam no escuro.

ATOR 1:

- ACABOU.

ATOR 2:

- JURA? MAS NÃO ERA UMA COMÉDIA ISTO?

ATOR 3:

- É UMA COMÉDIA. A PLATEIA RIU PRA CARAMBA.

ATOR 2:

- MAS, O CARA MORRE NO FINAL! A PLATEIA DEVE ESTAR HORRORIZADA. NINGUÉM VAI INDICAR PROS AMIGOS! TEM QUE ACABAR PRA CIMA, PORRA!

ATOR 1:

- CALMA... JÁ SEI... A GENTE PODE CANTAR UMA MÚSICA!

Luz se acende e atores cantam "Je ne regret rien" de Piaf num arranjo bem alegre.

FIM.